

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quarta-feira, 28 de Maio de 1975  
ANO 99.º—N.º 32 879—Preço: 3\$00  
Independente

DIRECTOR:  
M. PAQUETE DE OLIVEIRA

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda.—Administração Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8—Telegramas «Notícias»—C. P. 421—Telef.: 20031/32—Telex 72 161—FUNCHAL

## REFORÇO DA ALIANÇA COM O POVO ATRAVÉS DA LIGAÇÃO DA ESTRUTURA DO M.F.A. ÀS ORGANIZAÇÕES POPULARES —UM DOS PONTOS DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DOS MILITARES

LISBOA, 27 — O reforço da aliança Povo/MFA foi ontem um dos pontos debatidos na Assembleia de Delegados do Movimento, reunida no Centro de Sociologia Militar (antigo Instituto de Altos Estudos Militares), tendo sido aprovada, na generalidade, uma proposta do Gabinete de Dinamização do Exército, a desenvolver por um grupo de trabalho, visando esse objectivo através da ligação da estrutura do MFA às organizações populares.

Na análise da crise política, destacaram-se as mais polémicas intervenções da Assembleia, sendo aprovada uma recomendação para orientação do Conselho da Revolução, no sentido de actuar com firmeza na resolução do impasse, transmitindo e fazendo sentir aos dirigentes do Partido Socialista o teor geral das críticas que a Assembleia manifestou pela sua não comparência nos últimos Conselhos de Ministros.

Esta Assembleia extraordinária do MFA, na sequência da realizada no Alfete, era aguardada com excepção de interesse pelos observadores políticos, dada a natureza dos assuntos que se sabia iriam ser discutidos, e que as declarações feitas aos órgãos de informação pelo brigadeiro Oteio Saraiva de Carvalho antes de iniciados os trabalhos, mais acen-

tuaram. Esperava-se mesmo uma tomada de posição da Assembleia, na linha da opção apontada pelo comandante-adjunto do COPCAN — «ou construímos realmente o socialismo em Portugal, utilizando o MFA, os partidos (a partir do momento em que esses partidos têm a possibilidade, realmente, de fazer uma grande mobilização de massas) e o Povo, ou, então, abolimos as cúpulas partidárias e ligamo-nos directamente ao povo».

### COMITÉS DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

De acordo com «O Século» de hoje «constou a certa altura que tinham sido apresentadas à Assembleia duas propostas: uma do tipo Conselhos Revolucionários dos Trabalhadores, rapidamente ultrapassada, e outra do género Comitês de Defesa da Revolução, com o apoio da maioria da mesma Assembleia».

Segundo ainda «O Século», «pa-

rece ter sido aprovada uma proposta que define uma espécie de CDR, à semelhança do que se pratica em Cuba. A partir desse projecto poderá partir-se para experiências-piloto precedidas de discussões aprofundadas nas unidades militares».

A proposta partiu da Comissão Dinamizadora do Exército e resulta do aperfeiçoamento da que já tinha sido apresentada e parcialmente discutida na reunião do Alfete».

Sobre a crise política, a tendência da Assembleia, que registou animadas intervenções de delegados, terá sido a de nem ceder ao ultimato do PS, nem cortar as possibilidades de entendimento com este partido, orientando-se o debate na consecução de uma forte unidade popular.

### APOIO AO BRIGADEIRO VASCO GONÇALVES

Publicamos a seguir, na íntegra, o texto do comunicado final da Assembleia:

«A Assembleia abriu com uma breve exposição feita pelo Presidente da República, que focou as repercussões que estão tendo na opinião pública portuguesa e, especialmente, na opinião pública internacional, os últimos acontecimentos políticos em Portugal, devidos, na maior parte, ao seu intencional e desproporcionado empolamento.

Foram ainda relatados à Assembleia, pelo almirante Pinheiro de Azevedo, as impressões sobre a reunião de alto nível, na NATO, em que participou. Salientou que a delegação portuguesa não foi sujeita a qualquer tipo de pressão que tivesse como causa a situação política interna.

O major Vitor Alves fez um relato da situação política em Timor, onde se deslocou em missão definida pela Comissão Nacional de Descolonização. Integrada nesse relato, fez ainda breve exposição sobre a situação política geral no Extremo Oriente.

Por ter sido julgado conveniente

(Continua na 3.ª página)

### A QUINTA DA AJUDA PARA AS CRIANÇAS

(REPORTAGEM NA PAG. 5)

## CONSELHO DE MINISTROS PREVISTOS AGRAVAMENTOS DE IMPOSTOS NAS IMPORTAÇÕES

O «deficit» da balança comercial portuguesa (importações menos exportações) ultrapassou os dez milhões de contos no primeiro trimestre deste ano — mais do dobro do «deficit» registado no primeiro trimestre de 1974 (49 milhões de contos). Não obstante um certo acréscimo do valor das exportações (de 10,4 para

12,7 milhões de contos, o que em grande parte reflecte a mera alta de preços), o alargamento do desequilíbrio liga-se ao fortíssimo aumento das importações (que passaram de 15,3 milhões de contos em Janeiro-Março do ano passado para 22,7 milhões em igual período do corrente ano).

Não admira, assim, que o Conselho de Ministros, na sua reunião restrita de ontem, tenha apreciado medidas visando o equilíbrio da nossa balança comercial bem como de protecção à indústria nacional, através de novas tributações às importações. O Conselho ouviu uma exposição apresentada pelo ministro do Comércio Externo sobre pontos relativos às recentes conversações efectuadas com a EFTA e Mercado Comum por ocasião da sua viagem à Europa. As medidas previstas para a importação pelo Governo português tiveram, em

princípio, boa aceitação por parte daquelas organizações internacionais.

O Conselho aprovou igualmente a concessão de um empréstimo de 200 000 000 escudos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão de Descolonização.

O Conselho considerou ainda um projecto de diploma conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Planeamento e Coordenação Económica e do Comércio Externo, propondo a criação, no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um Secretariado para a Cooperação Económica e Técnica Externa.

Por fim o Conselho aprovou a adjudicação de uma empreitada de construção de 620 fogos em Santo André às firmas J. Pimenta e Empep na proporção respectivamente de 60 por cento e 40 por cento.

## CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO Um empréstimo de 200 mil contos CONCEDIDO À GUINÉ-BISSAU

LISBOA, 27 — O Conselho de Ministros restrito que ontem reuniu com os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Comércio Externo, Finanças, Indústria e Energia, Agricultura, Negócios Estrangeiros e Comunicação Social, aprovou a concessão de um empréstimo de duzentos mil contos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão de Descolonização. — (ANI).

## Conferência cimeira da NATO: VASCO GONÇALVES SEGUE HOJE PARA BRUXELAS ONDE SE AVISTARÁ COM O PRESIDENTE FORD

LISBOA, 27 — Acompanhado pelo almirante Rosa Coutinho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, major

Melo Antunes, o primeiro-ministro brigadeiro Vasco Gonçalves parte amanhã para Bruxelas onde participará na conferência cimeira da NATO.

Durante a sua permanência na capital belga — de vinte e oito de Maio a um de Junho — o brigadeiro Vasco Gonçalves tem previstos encontros bi-laterais com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, presidente dos E.U.A., Gerald Ford, e com o primeiro ministro do Luxemburgo, Thorn, a pedido dos estadistas referidos e, ainda, com o primeiro-ministro belga, Leo Thindemans, a pedido do primeiro-ministro português. — (ANI).

## MOCUBA — NOVA CAPITAL DE MOÇAMBIQUE?

LISBOA, 27 — A capital de Moçambique será transferida de Lourenço Marques para Mocuba, na província da Zambezia após a independência, segundo insistentes rumores que correm naquela antiga colónia portuguesa e transcritos no vespertino lisboeta «Jornal Novo».

O mesmo jornal esclarece que a cidade de Mocuba, importante nó ferroviário e rodoviário da Zambezia fica localizada sensivelmente no centro do território e a 180 quilómetros da capital provincial — Quelimane. — (ANI).

## PUBLICADA A LEI DO DIVÓRCIO

LISBOA, 27 — Acaba de ser publicada a lei do divórcio, que permite o divórcio dos casados catolicamente e institui, pela primeira vez em Portugal, o divórcio por mútuo consentimento.

Com a publicação deste diploma legal, fica revogada a disposição que não permitia a dissolução por divórcio dos casamentos católicos celebrados desde de Agosto de 1940 (data da entrada em vigor da Concordata) e que permitia decretar separação, quando requerido o divórcio. — (ANI)



## Eleito por maioria absoluta Emídio Guerreiro é secretário-geral substituto do P. P. D.



Convocada a pedido do secretário-geral, a reunião do Conselho Nacional do P. P. D. iniciou-se no sábado às 15 e 30, estendendo-se os trabalhos até ontem. Presidente da mesa: Nuno Rodrigues dos

Santos. No Conselho participaram, além de Sá Carneiro, vindo expressamente de Londres, onde se encontra em tratamento e onde já regressou por via aérea, também os membros da Comissão Política Nacional, os secretários-gerais adjuntos e ainda representantes das Comissões Políticas Distritais, dos militantes, das classes sócio-profissionais, da Juventude Social-Democrática e do Gabinete de Estudos do Partido. Foram escolhidos, sob proposta de Carlos Mota Pinto, presidente do Grupo Parlamentar, os seguintes deputados: Emídio Guerreiro, Jorge Miranda, José Augusto Seabra, Amândio de Azevedo, Fernando Amaral, António Barbosa de Melo, Joaquim Lourenço, Furtado Fernandes, Sebastião Marques, Artur Cunha Leal, Alfredo de Sousa, M. Costa Andrade, Eduardo Albarán, José A. Camacho e Abílio Lourenço.

### ALTERAR OS ESTATUTOS

Na sessão de ontem o Conselho Nacional considerou, no terceiro ponto da sua ordem de trabalhos, a possibilidade de modificações a introduzir na orgânica interna do partido, a fim de lhe conferir «um dinamismo correspondente à confiança que milho e meio de eleitores depositaram no seu programa de luta pelos direitos e liberdades fundamentais, pela democracia e pela construção de um socialismo humanista».

O Conselho designou então uma comissão encarregada de elaborar um projecto de alteração dos Estatutos do Partido, tendo reiterado, segundo texto divulgado pelos Serviços de Imprensa, a sua plena confiança nas medidas de dinamização da organização e na criação de canais de contínua co-

(Continua na 7.ª página)

camâras e filmes  
**Kodak**  
distribuidor por grosso  
UNIFOTO RUA DAS HORTAS, 2

nesto  
número:

■ Dos deuses banqueiros aos deuses da Renascença — pag. 4

### nacional

■ Momento político — última página  
■ Portugal na Europa — pag. 5

### internacional

■ Samora Machel em Moçambique — pag. 4

### regional

■ Ainda o sismo de anteontem — pag. 4  
■ Dia Mundial da Criança — pag. 3  
■ A greve dos professores — pag. 6

## nacional

### VASCO GONÇALVES E OTELO SARAIVA DE CARVALHO PROMOVIDOS A GENERAL



LISBOA, 27 — O primeiro-ministro do Governo Provisório Português, brigadeiro Vasco Gonçalves, acaba de ser promovido a general, segundo informa uma nota do Estado Maior General das Forças Armadas. A nota anuncia também que foi graduado em general o brigadeiro Oteio Saraiva de Carvalho, comandante-adjunto do Comando Operacional do Continente — COPCON e governador Militar de Lisboa. — (ANI)

### A SITUAÇÃO EM ANGOLA APRECIADA PELO CONSELHO DE MINISTROS

LISBOA, 27 — O Presidente da República, general Costa Gomes, presidirá, amanhã, a reunião do Conselho em que será apreciada a situação em Angola. O Conselho ouvirá uma exposição dos representantes do MFA de Angola, que reuniram com o Conselho da Revolução, e regressarão em breve àquele território. O general Costa Gomes preside, por inerência das funções de Chefe de Estado, à Comissão de Descolonização, no âmbito do qual serão tratados problemas relativos aos territórios na fase pré-independência. — (ANI).

### SEMANA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM PORTUGAL DEMOCRÁTICO

LISBOA, 27 — Reivindicar o direito de Portugal, seguir a sua própria via em ingerências de quaisquer espécie e mostrar à opinião pública mundial a verdade sobre a revolução portuguesa, eis os objectivos centrais da Semana Internacional de Solidariedade com Portugal Democrático que decorre, em toda a Europa de 23 do corrente a 1 de Junho, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz. Numa conferência de Imprensa efectuada ontem em Lisboa com os membros do Comité Português para a Paz e Cooperação e do Movimento das Forças Armadas que vão partir para a Suécia e para a Finlândia integrados naquela semana de solidariedade, salientou-se que a campanha é orientada segundo os princípios do Movimento para a Paz e da Revolução Portuguesa, visando no fundamental informar e esclarecer a opinião pública internacional. — (ANI).

## última hora

(Correspondente — Especial para «DN» — Funchal)

O secretário de Estado da Saúde visita hoje Aveiro e amanhã Espinho, participando na sessão de abertura do Encontro Nacional de Hospitais que se prolonga até 1 de Junho.

Hoje, na Presidência da República, pelas 15 horas, efectuar-se-á uma breve cerimónia alusiva à designação dos membros do Conselho da Revolução para comandante da Academia Militar e comandante das Regiões Militares do Continente.

### REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO DOS ELECTRICISTAS EXTENSIVA A MADEIRA

Uma portaria do Secretário de Estado do Trabalho alarga o âmbito de regulamentação de Trabalho já em vigor para electricistas da Zona Norte e Centro tornando-a extensiva a profissionais do serviço e entidades patronais de diversas cidades do continente e ilhas adjacentes. Trabalhadores abrangidos pelo presente diploma passam a beneficiar das remunerações mínimas constantes na portaria publicada no boletim de Janeiro deste ano. Com efeito desde 1 de Março estipula a portaria que as diferenças salariais resultantes da sua aplicação podem ser pagas em prestações até o fim de Junho próximo.



**Teatro Municipal**

14. COISAS DA VIDA e O RABO TATUADO E657

17.30. A PELE DO DIABO e COISAS DA VIDA

21. COISAS DA VIDA e/ Romy Schneider O RABO TATUADO

**Cine Parque**

18. O RABO TATUADO Uma farsa picante

21. Duas estreias UM CLUBE SO PARA CAVALHEIROS Acção, aventuras e lutas e O CRIADO drama sentimental E658

No Teatro Municipal — e — Cine-Parque

6.ª FEIRA — ESTREIA A COMÉDIA DO ANO

PARA TODOS

NAO PERCA! **OS MALUCOS NO SUPERMERCADO** VISTO!

UM DELÍRIO DE GARGALHADAS! 60 GARGALHADAS POR MINUTO!

## ENSINO PRIMÁRIO

### PROJECTO DE ALTERAÇÃO

#### A PORTARIA N.º 17789, DE 4/7/1960

(CONTINUAÇÃO)

4. Os professores e regentes agregados têm de requerer até às 12 horas do dia 30 de Agosto, pelo menos vinte vagas constantes das indicações, indicando por ordem de preferência as que mais lhes interessarem, podendo acrescentar esta lista em folhas de papel de 25 linhas, anexas.

5. Após a indicação dos lugares referidos no número anterior, os concorrentes têm de indicar obrigatoriamente todos os concelhos, por ordem de preferência, para a hipótese de serem obtidos em qualquer dos lugares indicados.

6. Os concorrentes que não cumprirem o disposto nos números 4. e 5. não poderão vir a ser chamados depois da colocação de todos os candidatos.

XIII — As colocações nos lugares requeridos far-se-ão com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na Base I, números 1. e 2., e, primeiramente, a Base II, da lei n.º 2129, que deverá ser considerada em tudo que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XXIII-1. Os agentes de ensino dos quadros de agregados, apresentados nos lugares indicados nos respectivos alvarás no dia 10 de Setembro ou no primeiro dia útil seguinte, ou no prazo de três dias a contar da recepção do alvará, se a colocação for posterior ao início do ano escolar.

2. Os mesmos agentes de ensino, no próprio dia da entrada em exercício, comunicam-lhe o por escrito ao director do ensino, o nome do delegado no concelho ou secretário de zona.

XXV-1. Quando um professor agregado interromper o serviço por motivo de doença, legalmente comprovada e verificada pelo delegado do subdelegado de saúde, e este se preveja de duração superior a 15 dias, será substituído por outro agente de ensino, mas se a doença não for confirmada após o prazo de 15 dias, o final do disposto no número XXVI da portaria n.º 17789.

2. No atestado referido no número anterior deverá constar a duração provável da doença.

3. Todos os professores agregados que se considerem aptos para o serviço depois de um período de doença, voltarão ao lugar que lhe tinha sido atribuído.

B — Ficam revogados os números XIV e XX da portaria n.º 17789 de 4 de Julho de 1960.

C — As dívidas e os casos omissos relativos à aplicação desta portaria são resolvidos por despacho do Ministro da Educação e Cultura.

## ANEXO

Decreto n.º 19531 de 30/3/1961

Art.º 9.º — A graduação dos concorrentes é estabelecida segundo a valorização de cada um, a qual se determina adicionando à do respectivo diploma de habilitação para o magistério unidades até o máximo de 5, segundo o concorrente comprove 2, 5, 8, 11 ou 20 anos de bom e efectivo serviço no ensino primário oficial, elementar ou infantil.

Art.º 11.º — Os provenientes para lugares do quadro geral devem recair no concorrente situado em primeiro lugar, segundo as normas fixadas pelo artigo 9.º, estabelecendo-se a preferência, em igualdade de valorização, segundo a seguinte ordem de condições:

1.º — Em favor do concorrente que tiver prestado mais tempo de serviço, não contando para a sua valorização;

2.º — Em favor do concorrente que tiver prestado mais tempo de serviço em escolas de localidades que não sejam sedes de concelho;

3.º — Em favor do concorrente que tiver prestado mais tempo de serviço;

**ONDE dançar está a moda**

discoteca da juventude... e não só!

R. ALFANDEGA, 27 U25

**THE PRINCE ALBERT**

PUB VICTORIANO onde pode tomar os seus aperitivos

Rua Imperatriz, 86 U27

**HOJE DANCE com MÚSICA dos YAKOBINDO'S**

Est. Monumental, 231 X59

**DUAS TORRES**

Agora todos os dias das 12 às 24

R. Alfândega, 25-1 — R. Murças, 42-1-4

**«O MOINHO»**

Tel. 29987 JA ABRIU Q199

**Cruz Vermelha**

HORARIO DO POSTO DE SOCORROS DA CRUZ VERMELHA

Sábado: Abertura às 9 horas e encerramento pelas 19 horas;

Domingo: Abertura às 10 horas e encerramento pelas 19 horas;

Segunda: 8 e 19 horas;

Terça, quarta, quinta e sexta-feira: abertura às 8 e fecho às 20 horas.

**DIRECTOR**

José Manuel Paquete de Oliveira

**DIRECTOR-ADJUNTO E CHEFE DE REDACÇÃO**

Armindo Jorge Abreu

**REDACTORES**

Silvio Silva

Luís Jardim

Magno Moura

Tolentino de Nóbrega

## CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

### Gabinete de Informação Pública

O Gabinete de Informação Pública da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, informa que no próximo dia 29 do corrente, (Dia do Corpo de Deus), o Mercado dos Lavradores e o Mercado-Feira da Rua da Alegria, encontram-se encerrados.

Funchal, 27 de Maio de 1975.

Pel' O Gabinete de Informação Pública, João Pestana

**SOCIEDADE COOPERATIVA**

S. C. R. L.

Rua Dr. Fernão Ornelas, 25-2.º — Funchal

TELEFONES 21276 e 23979

## CONCURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONJUNTO RESIDENCIAL

Tendo esta Cooperativa, com sede à Rua Dr. Fernão de Ornelas, n.º 25-2.º Esq., desta cidade, um projecto para a construção de um conjunto residencial, composto de 6 blocos, com quatro residências cada, num total de 24 fogos, num terreno situado ao Caminho do Pilar, freguesia de Santo António, deliberou a Direcção abrir concurso, entre as Firms construtoras estabelecidas no Funchal, para a adjudicação da mencionada obra.

O respectivo projecto, assim como as condições do concurso, encontram-se patentes aos interessados, na sede da Cooperativa, durante as horas do expediente, ou seja, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 horas, das segundas às sextas-feiras, a partir do dia 28 do corrente mês.

As propostas deverão dar entrada na sede da Cooperativa até às 18,30 horas do dia 18 de Junho próximo.

Funchal, 28 de Maio de 1975.

Q196 A DIRECÇÃO

## SANTOS POPULARES

CAMPANHA DE ELECTRODOMÉSTICOS — DURANTE O MÊS DE JUNHO

Uma visita que agrada num prazer que seduz

Rua 5 de Outubro, 7 — Esquina com a Rampa do Cidrão

Fogões JUNEX — O fogão que completa a sua cozinha

Frigoríficos + Esquentadores + Máquinas de lavar roupa e louça + Enceradoras + Aspiradores + Televisores + Painéis de pressão + Fritadeiras + Grelhadores + Batedores.

PREÇOS INACREDITÁVEIS

Q131

## BOLETIM DIÁRIO

**SCHAUB-LORENZ**

TELEVISORES COM GARANTIA

e com assistência técnica

TRAV. DO REGO 4 Tel. 28665

**Estação Rádio da Madelra**

07.00 — Abertura — Noticiário RCP

08.00 — Programa da manhã

08.30 — Noticiário RCP

09.00 — Serviço de Agenda

09.30 — Noticiário RCP

10.00 — Noticiário RCP

10.30 — Noticiário RCP

11.00 — Noticiário RCP

11.30 — Noticiário RCP

12.00 — Noticiário RCP

12.30 — Noticiário RCP

13.00 — Noticiário RCP

13.30 — Noticiário RCP

14.00 — Noticiário RCP

14.30 — Noticiário RCP

15.00 — Música Popular

## médicos

**DR. AGOSTINHO CARDOSO**

Retornou a clínica diária, Consultas das 11 às 13 e das 15 às 19 horas. Q191

**Dr. Américo Durão**

Consultas diárias na casa de saúde do Plo de São João, às 9 horas, e na Rua dos Ferreiros, 72-1.º Esq., das 13 às 15 horas, excepto aos sábados. O182

## Doutor Roberto Ornelas Monteiro

Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina

Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal

CIRURGIA GERAL

Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas

Telefones Consultório: 28340 Residência: 28254 X27 Rua Ivens, 25-1.º

## JAIME RICARDO JORGE

Director clínico do novo Hospital Distrital do Funchal

Cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa

Director do Serviço de Cirurgia do Hospital Distrital do Funchal

Consult. — R. Câmara Pestana, 24-1.º

Consultas diárias das 16 h. às 18 h. excepto sábados

Hospital — 32111 Consult. — 21001 Resid. — 28882

Telef. U293

## PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Núcleo Regional do Arquipélago da Madeira

## Convocação

Convocam-se todos os militantes do Partido para uma Assembleia Distrital a realizar-se no próximo dia 30, sexta-feira, pelas 20,30 horas no auditório da Caixa de Previdência, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e discutir a convocação de um Congresso Nacional extraordinário do Partido;

2.º — Proposta de solução para a remodelação e ampliação dos serviços e quadros do núcleo distrital;

3.º — Outros assuntos de interesse para o Partido.

A Comissão Política

Q173

## Junta Geral do Distrito Autônomo do Funchal

**ANÚNCIO**

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITA DA «PAVIMENTAÇÃO DA E. N. 101-8 ESTREITO DA CALHETA — JARDIM DO MAR

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do acto público do concurso: Na sede desta Junta Geral no dia 2 do mês de Julho p. f., pelas 15 horas, terminando o prazo de apresentação de propostas no dia útil anterior.

Preço base do concurso Esc. 5 339 350\$00.

Caução provisória, 129 347\$50.

Podem concorrer os empreiteiros que apresentem alvará de categoria e classe que cubram o valor da respectiva proposta.

O processo de concurso poderá ser examinado pelos interessados na Direcção de Obras Públicas desta Junta Geral e na Junta Autónoma e Estradas, durante as horas de expediente, após a publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

A Junta Geral reserva-se o direito de não fazer a adjudicação da proposta de mais baixo preço, se assim o julgar conveniente aos seus interesses.

Funchal, 24 de Maio de 1975.

A JUNTA DE PLANEAMENTO DA MADEIRA E661

## A MODA DE VERÃO...

Encantam as novidades para Verão para senhora, homem e criança, que acabam de despachar a conhecida casa de modas A VOGA no alto da R. Tanosiros, 81 e 89 e na R. Fernão Ornelas, 66, Linha jovem, lindas camisas, blusas, camisolas, casacos, vestidos, cintas, soutiens, modernas calças, elegantes fatos de banho, toalhas e tocas de banho, blusas, cartelas e outras lindas novidades de grande moda que apresenta A VOGA. E664

## CASA FRANÇA

DIVISÃO EMPRÉSTIMOS S/ PENHORES

Estando em vias de preparação a realização do próximo leilão, convidam-se os srs. mutuários a efectuarem o pagamento dos juros em atraso há mais de três meses. Q148

Quarta-Feira

28 de Maio de 1975

## portos

NAVIOS ESPERADOS

Conforme informações das agências de viagem

MAIO

29-Madalenha ... Lisboa

30-Madalenha ... Lisboa

30-Madalenha ... Lisboa

30-Ponta S. Lourenço ... Lisboa

JUNHO

1-R. V. Star ... F. Lauderdale-Lisboa

2-Funchalense ... Lisboa

3-Monterey ... Lisboa-Porto Rico

4-Rodrigues Cabrilho Leixões ... Lisboa-Açores

5-Funchalense ... Lisboa

6-Funchalense ... Lisboa

7-Rodrigues Cabrilho ... América

8-Bourgoigne ... Londres-Canárias

9-Madalenha ... Lisboa

10-Bourgoigne ... Londres-Can. Lond.

11-Oriana ... Antigua-South

12-C. S. Vicente ... Barcelona-L. Guayra

13-Madalenha ... Lisboa

14-Funchalense ... Lisboa

15-Canberra ... Tenerife-Delegada

16-Bencom ... Rotterdam-Can. Rott.

17-Verdi ... Barcelona-La Guayra

18-Rossini ... La Guayra-Barcelona

19-Funchalense ... Lisboa

20-Funchalense ... Lisboa

21-Windsor Castle ... Tenerife-South

22-Madalenha ... Lisboa

23-Northern Star ... Tenerife-South

24-Madalenha ... Lisboa

25-Funchalense ... Lisboa

TABELA DAS MARÉS

Dias: 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Preia-mares: 15.49, 16.33, 17.17, 18.01, 18.45, 19.29, 20.13, 20.57, 21.41, 22.25

## hospital distrital

Horário de visitas aos doentes

2.º piso—Cirurgia e Otorrinolaringologia

3.º piso—Cardiologia e Ginecologia

4.º piso—Obstetrícia

(das 14 às 18 horas)

1.º piso—Cirurgia e oftalmologia

2.º piso—Cirurgia e urologia

(das 15 às 18 horas)

6.º piso—Oftalmologia e traumatologia

7.º piso—Medicina

(das 16 às 17 horas)

4.º piso—Obstetrícia

(das 19,30 às 20 horas, só para os pais)

NOTA: As segundas-feiras não há visitas aos doentes, com excepção das destinadas aos pais dos recém-nascidos.

## cinema

**CINE - PARQUE**

18h.—O rabo tatuado;

21h.—Um clube só para cavalheiros e O Criado.

**TEATRO MUNICIPAL**

14h.—3 Gringos e O rabo tatuado;

17.30h.—A pele do diabo e «Coisas da vida»;

21h.—Coisas da vida e «O rabo tatuado».

**CINE - JARDIM**

18.01h.—Big-Boss, o implacável;

21h.—X-312, voo para o inferno e O tritador;

21.15h.—Os maridos de Elibabeth.

**JOAO JARDIM**

13.45h.—Big-Boss, o implacável e O tritador;

17.30h.—X-312, voo para o inferno e O tritador;

21.15h.—Os maridos de Elibabeth.

**observação meteorológica**

Funchal: Máx. 21,5 Min. 14,1 Prec. 0

Aeroporto: Máx. 22,2 Min. 15,3 Prec. 0

Porto Santo: Máx. 21,4 Min. 11,9 Prec. 0

Em igual dia do ano passado, no Funchal: 19,7 (máxima) e 12,2 (mínima).

Evolução do tempo no Funchal: Céu de limpo a coberto, com 7 horas de Sol descoberto, vento fraco, predominando de sueste, subida de temperatura.

Evolução do tempo no Areeiro: Céu de limpo a nublado, vento bonançoso de norte e calma, descida de temperatura.

Pressão atmosférica ao N.M.M., às 21 horas: 1019,3 m.b.

Previsão para hoje: Períodos de céu muito nublado, vento fraco, visibilidade boa, mar encrespado.

## farmácias

NACIONAL — Rua dos Ferreiros — Telefone 23510

DOIS AMIGOS — Rua Câmara Pestana — Telefone 22075 (até às 21 horas).

AMANHÃ

LUSO BRITANICA — Rua dos Navios — Telefone 22539

INOLESA — Rua Câmara Pestana — Telefone 20158 (até às 21 horas).

## CÂMBIOS

COTAÇÕES DO DIA FORNECIDAS PELO BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

RUA 31 DE JANEIRO, 58 — FUNCHAL

ILHAS ADJACENTES

AFRICA DO SUL .. Rand .. 28870

ALEMANHA .. Marco .. 10825

AMERICA .. Dólares de 1 a 2 .. 23830

» .. » 5 a 20 .. 23880

» .. » 50 a 1000 .. 23890

ARGENTINA .. Peso novo .. 1346

AUSTRIA .. Xelim .. 1853

BELGICA .. Franco .. 8671

BRASIL .. Cruzeiro novo .. 2850

CANADA .. Dólares de 1 a 2 .. 22580

DINAMARCA .. Coroa .. 4528

ESPAÑA .. Peseta .. 406

FRANÇA .. Franco .. 5867

HOLANDA .. Florim .. 9895

INGLATERRA .. Libra .. 56800

ITALIA .. Lira .. 6034

JAPÃO .. Yene .. 3089

MARROCOS .. Dirham .. 5827

NORUEGA .. Coroa .. 4878

SUECIA .. Coroa .. 5896

SUÍÇA .. Franco .. 9345

CHEQUES

U. S. Dollar .. 245235

Franco belga .. 869288

Franco suíço .. 987820

Franco francês .. 650839

Lira .. 603867

Florim .. 1050662

Deutsche Mark .. 1083683

Coroa sueca .. 681725

Coroa norueguesa .. 488965

Coroa dinamarquesa .. 447066

Xelim austríaco .. 134674

Marca finlandesa .. 638442

Libra .. 568246

Franco francês financeiro .. 586806

Dólar canadiano .. 23854

Rand .. 358559

Íene .. 8083701

Peseta .. 424444

245463

869862

988518

651343

6039265

1051562

1084491

682285

489391

489074

134786

639032

568806

23876

358559

8083701

424444

245463

869862

988518

651343

6039265

1051562

1084491

682285

489391

489074

## aeroporto

Horário dos TAP

MAIO — 1 a 31

DOMINGOS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa ... TP162—10.05 h.

Para Lisboa/Londres ... TP492—10.30 h.

Para Lisboa ... TP170—20.25 h.

Para Lisboa ... TP156—21.25 h.

Para Porto Santo ... TP583—19.10 h.

De Lisboa ... TP163—09.45 h.

De Frankfurt/Lisboa ... TP598—18.30 h.

De Zurich/Lisboa ... TP585—21.10 h.

De Porto Santo ... TP156—20.45 h.

De Las Palmas ... TP710—09.20 h.

SEGUNDAS-FEIRAS

Para Lisboa/Zurich ... TP630—07.15 h.

Para Lisboa ... TP182—15.35 h.

Para Lisboa ... TP166—19.15 h.

Para Ponta Delgada ... TP181—10.30 h.

De Lisboa ... TP181—09.45 h.

De Lisboa ... TP167—18.30 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.

De Ponta Delgada ... TP182—14.45 h.

TERÇAS-FEIRAS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa ... TP182—15.35 h.

Para Las Palmas ... TP715—19.20 h.

De Lisboa ... TP161—08.40 h.

De Lisboa ... TP715—18.30 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.

QUARTAS-FEIRAS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa/Londres ... TP492—10.30 h.

Para Lisboa ... TP170—20.25 h.

Para Porto Santo ... TP156—19.10 h.

Para Lisboa ... TP163—09.45 h.

De Lisboa ... TP181—09.45 h.

De Lisboa ... TP155—18.30 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.

De Ponta Delgada ... TP182—14.45 h.

De Las Palmas ... TP710—09.20 h.

QUINTAS-FEIRAS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa ... TP162—09.25 h.

Para Lisboa ... TP168—19.45 h.

Para L. Palmas ... TP158—18.30 h.

De Lisboa ... TP161—08.40 h.

De Lisboa ... TP715—18.30 h.

De Lisboa ... TP169—19.00 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.

SEXTAS-FEIRAS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa/Londres ... TP492—10.30 h.

Para Lisboa ... TP170—20.25 h.

Para Porto Santo ... TP156—19.10 h.

Para Lisboa ... TP163—09.45 h.

De Lisboa ... TP181—09.45 h.

De Lisboa ... TP155—18.30 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.

De Porto Santo ... TP156—20.45 h.

SABADOS

Para Lisboa ... TP160—07.15 h.

Para Lisboa ... TP162—09.25 h.

Para Lisboa ... TP168—19.45 h.

Para L. Palmas ... TP158—18.30 h.

De Lisboa ... TP161—08.40 h.

De Lisboa ... TP715—18.30 h.

De Lisboa ... TP169—19.00 h.

De Lisboa ... TP171—21.10 h.







# COISAS DO DIA

## AINDA O SISMO DE ANTEONTEM POUCAS HIPÓTESES DE MAREMOTO

A actividade dos barcos de pesca na costa madeirense voltou à normalidade, por serem manifestamente remotas as hipóteses de um maremoto, como consequência do sismo que no dia anterior assolou o nosso Arquipélago.

Efectivamente, a Ciência consegue definir que «quando o centro sísmico fica no mar e a fraca distância da linha da costa, originam-se vagas sísmicas, a que os franceses chamam raz de marée. As águas afastam-se do litoral para depois se lançarem de encontro à costa, em vagas alterosas e sempre muito violentas. Por vezes atingem uma altura de mais de 20 m». (E. P. B.).

Ora, no caso do sismo de anteontem, o seu epicentro foi estimado a centenas de milhas de distância da Madeira, o que naturalmente não faz prever que o hipotético maremoto viesse atingir a nossa ilha. De notar, até, que o mar, em toda a costa madeirense, tem-se apresentado muito calmo nos últimos dois dias.

Carecem de fundamento os boatos ontem propalados na cidade de que numerosos turistas estavam a abandonar a Madeira, com receio do maremoto.

As saídas dos hóspedes dos hotéis locais estão a processar-se nas datas previstas.

Vaga sísmica em Ponta Delgada

LISBOA, 27 — Segundo informações do Instituto Geofísico In-

fante D. Luis, sabe-se que uma hora após o sismo foi registada uma vaga sísmica no marçgrafo de Ponta Delgada (Açores).

Maiores intensidade na Madeira

LISBOA, 27 — O abalo foi registado em todas as estações sísmográficas do País, cerca das 10.14, tendo atingido no território continental o grau IV da Escala Internacional, no Arquipélago da Madeira o grau V, e nos Açores (grupo oriental) os graus II e III.

O sismo em vários pontos da terra

O sismo de anteontem foi registado pelo Observatório de Geofísica de Toledo, às 10.14, com o grau 7.8 da escala Richter.

A Turquia Oriental foi também abalada por violento tremor de terra.

Em Viena os aparelhos do Instituto de Sismologia e de Geodinâmica não puderam gravar com exactidão o sismo que foi verificado a sudeste da Áustria, tão forte foi a sua intensidade.

O sismógrafo da Universidade de Estrasburgo, no leste da França, registou às 9.15 (t. m. G.) um forte tremor de terra. O epicentro foi localizado no Atlântico, a cerca de 100 quilómetros a leste do Arquipélago dos Açores.

Já em Rabat o sismo teve apenas a duração de 4 segundos, mas a população cheia de pânico saiu para a rua, concentrando-se em jardins e praças.

Segundo o Observatório Sismológico de Rabat, este tremor de terra foi sentido em quase todas as povoações do litoral atlântico marroquino.

Por outro lado, o Observatório de Ljubljana registou um abalo telúrico, que seria catastrófico se tivesse ocorrido numa área habitada, tal foi a sua violência.

Na ilha de La Palma

O sismo abalou a ilha de La Palma, causando certo pânico.

Em Santa Cruz, os habitantes fugiram dos seus lares. A magnitude do abalo rebentou o sismógrafo na redacção de um jornal. Foi registado às 10.15 h. e durou 4/5 segundos.

O sismógrafo do Observatório de Atenas registou o violento tremor de terra, às 9.18 (t. m. G.), que alcançou 7 e 3/4 pontos de intensidade na escala de Richter, mas não há notícias de que o mesmo tenha sido sentido na Grécia.

O Instituto Suíço de Sismologia avaliou em 6.9 graus (escala de Richter) a intensidade do abalo telúrico registado às 9.16 (t. m. G.), no centro do Atlântico. Foi o mais violento abalo registado por aquele instituto desde há 5 anos.

Também em Arequipa (segunda cidade do Peru) foi sentido um sismo, de 4 pontos da escala Mercalli, pondo em debandada os espectadores que assistiam, no estádio local, a um encontro de futebol, que foi interrompido por momentos.

No Continente, em Catanhede, o fenómeno provocou brechas nas paredes de alguns prédios.

Segundo fonte fidedigna, o sismo foi sentido em todo o Arquipélago dos Açores, tendo-se verificado o abaixamento de dois metros do nível das águas do porto de Ponta Delgada, tendo algumas embarcações tocado o fundo durante cerca de 5 minutos.

Quatro horas após o sismo o prof. Marcus Baath, de Upsala (Suécia) anunciou que o perigo de maremoto passara.

## DOS DEUSES BANQUEIROS AOS BANQUEIROS DA RENASCENÇA

(CONTINUAÇÃO)

### VIII—O mercador sedentário e o surto capitalista

O crescente desenvolvimento das transacções e a sua mecânica cada vez mais complexa dão lugar ao aparecimento do mercador sedentário. Este, que não calcorreia estradas nem consigo transporta mercadorias, é do gabinete da sua casa comercial que, através de empregados, agentes, comissários, correspondentes, associados e representantes, dirige, orienta, comanda e controla a multiplicidade dos seus negócios, a vastíssima rede da sua organização que abranje os centros comerciais da Europa e do Oriente.

O crédito e o alto comércio combinando-se inauguram a era do predomínio dos grandes mercadores e banqueiros flamengos, alemães e italianos, que ao comércio de importação e de exportação aliam actividades financeiras múltiplas.

Porque os seus recursos próprios não suprem a diversidade e a amplitude das suas transacções, para as quais são necessários vultosos capitais, constituem entre si associações e agrupamentos financeiros, dos quais se destacam o «contrato de comenda», ou «societas maris», para as operações marítimas, a «societas terrae», para as operações terrestres.

No «contrato de comenda», normalmente estabelecido para cobrir uma só viagem, o mercador sedentário entra com dois terços do capital, o mercador itinerante com o outro terço e o produto do seu trabalho. O prejuízo é dividido proporcionalmente ao capital investido, o lucro, em partes iguais.

Na Mesopotâmia, onde nasceu a sociedade em comandita, o comerciante babilónico, grande viajante, entrava com o seu trabalho e os encargos da viagem, ao passo que o seu associado fornecia o capital, representado por mercadorias ou por dinheiro.

Na «societas terrae», não circumscrita a uma só viagem e a um só negócio, o comerciante que adianta os fundos suporta os prejuízos, sendo o lucro dividido em partes iguais.

Na associação de «companhia», mais frequente entre os comerciantes das cidades do interior, os contratantes, intimamente ligados, entre si dividem e suportam lucros e prejuízos.

Em Portugal, os comerciantes do Porto, no século XIV, conquantos não agrupados em sociedades ou companhias, trabalhavam com capitais alheios. Eram os chamados «cabedeleiros», por trazerem cabedais de várias pessoas envolvidos no seu negócio.

As primitivas «hansas», constituídas no século XII entre os comerciantes das feiras, dão origem no século XIV à «Hansa Teutónica», agrupamento que de início formado apenas por comerciantes alemães se transforma numa importante confederação de cidades.

Na altura da sua maior pujança a Liga chega a contar 85 cidades federadas, com destaque para as de Rostock, Bremen, Hamburgo, Danzig e Riga. A solidariedade que as une, revestindo no aspecto comercial a característica de uma importante firma de negócios com sede e escritório central, na cidade de Lubeck, contrasta com a rivalidade hegemónica existente entre as cidades italianas.

A boicotagem a um porto ou a uma região é arma coersiva que frequentemente utiliza, e para defesa das suas feitorias, escalonadas ao longo do Báltico e Mar do Norte, e protecção da sua frota dos piratas que infestam aqueles mares, mantém uma poderosa esquadra de guerra e tropas de combate.

Batida a Dinamarca em 1370, adversário que lhe fecha a saída para o Mar do Norte, os navios da Liga ultrapassando o âmbito da sua actuação começam a frequentar os portos da Inglaterra e do Ocidente Europeu, transportando madeiras, minérios, cereais e pelarias, cuja troca efectuam por sal, vinhos e frutos. A sua presença, nos portos portugueses torna-se regular nos fins do século XIV.

O declínio da Liga Teutónica começa com o crescente poderio dos Reinos Nórdicos, e entra em decadência com a abertura da rota do Atlântico e com o domínio que Holandeses e Ingleses começam a exercer no Mar do Norte.

Em Inglaterra, pelos financiamentos concedidos a Eduardo IV (1442-1483), obtém privilégios no pagamento de taxas alfandegárias e consegue o monopólio do transporte das lãs, três quartas partes das quais a sua frota carrega.

Por se recusar a conceder nos portos do Mar do Norte e do Báltico privilégios idênticos aos de que goza a sua marinha em Inglaterra, Isabel I ordena a Drake e a Norris a captura de todos os navios da Liga fundeados em águas inglesas. Após a captura de 61 navios, segue-se o encerramento da feitoria de Londres e a expulsão dos hanseatas em 1598.

Se o comércio do Norte da Europa está em mãos de mercadores teutónicos, o do Ocidente e o do Levante é dominado pelos italianos.

Em Itália, os agrupamentos financeiros e comerciais conhecidos por «companhias», são complexas e poderosas sociedades constituídas por comerciantes ou por membros de uma rica e importante família. Quando este é o caso, as «companhias» usam adoptar o nome do fundador, geralmente grande industrial, segurador e financeiro.

É ao nível destas sociedades, de feição plutocrática, que se começam a estabelecer na Europa autênticos monopólios, que pela sua actuação revestem características próprias aos modernos cartéis.

A primeira e mais extraordinária tentativa de formação de um monopólio à escala internacional, surge em 1461 com a descoberta nos Estados Pontifícios de importantes jazigos de alumínio. Importado na sua quase totalidade das ilhas do Mar Egeu e das costas da Ásia Menor é produto de intenso comércio, por matéria-prima indispensável à muito então florescente indústria têxtil.

A Santa Sé intenta criar e estabelecer o monopólio. Entrega a exploração dos seus jazigos e a venda do alumínio à poderosa Companhia dos Medicis e concede aos seus navios o direito ao uso do pavilhão pontifício. E não só ameaça de excomunhão quem adquira alumínio doutro procedência, como tenta forçar ao encerramento outros jazigos existentes na cristandade, propósito que chega a manifestar-se por expedições militares e a revestir formas de pressão, como a exercida sobre o rei de Nápoles, dono das minas de Ischia, para o obrigar à entrada no cartel. Fracassado o intento, para evitarem a concorrência, acabam firmando um tratado válido por 25 anos.

A conquista do reino de Nápoles, empreendimento financiado pelas «companhias», florentinas, que o Papa Clemente IV (1265-8) confia a Carlos de Anjou, confere-lhes, por mais de um século, o domínio económico de toda a Itália do Sul e da Sicília. Clemente IV, em garantia dos capitais emprestados, dá-lhes como penhor, para além da sua fortuna pessoal, os bens das igrejas de Roma, o próprio tesouro pontifício.

Os mercadores e banqueiros italianos já detentores de imensos capitais avolumados com os benefícios colhidos na sua colaboração com os Cruzados, capitais que habilmente manejam e movimentam em complexas operações especulativas, senhores de muitas e apuradas técnicas na concessão de crédito, na prática dos seguros marítimos, no manejo das letras de câmbio, sabendo tirar partido dos inúmeros conflitos militares e políticos, sociais e religiosos que assolam a Europa, em particular das lutas que a França e a Inglaterra travam para o domínio do comércio das lãs e das teelagens da Flandres, conquistam para si e para as cidades de Florença, Veneza, Pisa, Génova, Nápoles e Siena destacada posição de hegemonia económica, industrial, marítima e financeira.

Porque as tutelas económico-religiosas impostas pela Igreja às actividades mercantis são rígeas entrave ao desenvolvimento dos negócios, pugnam pela sua falciação. A cultura religiosa e artística, imbuída de espírito religioso e perversidade pelo obscurantismo medieval, impondo novos conceitos e formas, paralelamente encorajam e defendem o regresso à cultura greco-latina, subvertida desde as invasões dos Bárbaros.

Materialistas, estruturam um novo conceito do Mundo, do Homem, da Liberdade, da Moral e do Progresso, por mais conforme à Razão e mais conveniente aos seus interesses de classe. Magníficos, fomentam as Artes e as Letras, que o génio de escultores, arquitectos, pintores, literatos e poetas, consubstancia no extraordinário movimento da Renascença.

Não menor foi o concurso dos descobrimentos portugueses «para o desenvolvimento do espírito europeu, para a formação do sentido crítico, para a supressão de autoridade em Ciência e em Filosofia, para os lentos progressos do Homo sapiens frente à tirania do homo credulus». (António Sérgio, in «História de Portugal»).

O pensamento crítico do homem português de quinhentos e o seu humanismo literário, sufocados pela Contra-Reforma e pela Inquisição, só ressuscitam no século XVIII com Luís António Verney, uma das grandes figuras da cultura portuguesa.

Preferentemente circunsrito ao quadro urbano onde governa como senhor absoluto, o mecenas de mercadores e banqueiros virá ser-

vir a renovação económica das cidades italianas, quando estas, desviado o curso das suas transacções pela abertura de novas rotas marítimas e de novos imperialismos, iniciam o processo da sua decadência.

A sumptuosidade dos seus palácios e monumentos, as riquezas de arte que encerram, aliadas à tradição dum passado glorioso, são poderosos e alioante atractivo para viajantes e peregrinos.

A corrente de visitantes e estudiosos que nelas buscam cultura e prazer espiritual promove o exercício de uma nova e rendosa indústria, — a do turismo, cujas raízes se entroncam no movimento das peregrinações a lugares santos e a cidades onde se realizam periodicamente grandes festividades religiosas. Já no século V existiam em Roma, mandadas construir pelo Papas, estalagens e albergues para os peregrinos de visita à cidade.

O surto capitalista promovido pela actividade das «companhias» e dos grandes mercadores cria e desenvolve novas formas de comercialização; o aumento da produção aurifera contribui para a estabilidade de uma prestigiada economia monetária — o ducado de Veneza e o florim de Florença desempenham na Idade-Média papel só comparável ao que no mundo antigo desempenhou o tetradrama de prata de Atenas —; a moeda, numa sociedade mercantilista que dá os primeiros passos, torna-se factor de riqueza, a sua acumulação faz surgir estabelecimentos especializados para a sua captação e para o seu emprego.

As rendas vitalícias, lançadas pelos municípios, — títulos de garantia aos capitais subscritos para custear despesas de alargamento ou de urbanização de cidades, por assegurarem um juro pagável durante uma ou mais vidas, atraem enormes quantidades de dinheiro imobilizado. Tão estrondoso é o sucesso das rendas, que de pronto se constituem «montes», — agrupamentos financeiros cuja finalidade consiste em adiantar, contra penhor das taxas e dos rendimentos municipais, as verbas necessárias à realização de empreendimentos públicos.

Franciscanos e Dominicanos defendendo a doutrina de justa ser a percepção de juro em operações que sirvam o bem comum, os «montes», no seu caso específico não considerados abrangidos pelas leis contra a usura, rapidamente se multiplicam e progredem. Celebre, entre todos, ficou o «monte» da «Casa de S. Giorgio», que fundado em Génova em 1408 com o capital de 3 milhões de libras se encerra as portas em 1818.

Pela confiança que inspirava a excelência da sua administração, a Casa de S. Giorgio dispôs de vastíssimos recursos e de altos poderes: a Córsega era colónia sua; possuía o usufruto da quase totalidade dos rendimentos públicos; gozava do privilégio de lançar em seu proveito taxas sobre a venda de determinados produtos de consumo. Dispondo de poderes magestáticos, podia julgar sem apelo os delitos de que se considerasse vítima, até mesmo o de condenar à morte os culpados desses delitos.

O crédito de consumo, tão pouco praticado na Idade-Média por mercadores e banqueiros, está na mão dos judeus, e tão escandalosa e exorbitante é a usura, que os Franciscanos, para a combaterem, levados pelo seu espírito de caridade, fundam em Itália, em 1423, os «Montes Pietatis», — casas de penhor que emprestam dinheiro sem pagamento de juro.

Com capital diminuto, vivendo de dádivas ocasionais, do auxílio dos esporádicos benfeitores, os «montepios» sofrem muitas vicissitudes, passam por inúmeros fracassos.

A prática e a experiência ensinam aos Franciscanos que, para poderem levar à frente o seu intento, terão de alterar o processo seguido. Os empréstimos passam a vencer um juro módico, que o Papa Júlio III (1550-1555) fixa em 5%. Rápido a partir de então é o sucesso dos «montepios» e larga a sua expansão por toda a Europa.

Entre nós, os primeiros montepios aparecem no século XVI. Funcionam a par dos «coleiros reais» instituídos na regência de D. Catarina, viúva de D. João III. Tem a finalidade de facilitar aos pobres, a preços módicos, a aquisição de cereais e legumes. Perdido o seu inicial espírito caritativo, os montepios transformam-se em grandes estabelecimentos de crédito, em especial se dedicando a operações de crédito hipotecário.

A burguesia, apesar das inúmeras crises sociais e políticas que assolam a Europa dos séculos XIV e XV: agitações contínuas do proletariado artesanal contra espoliações salariais; «jacqueries», — revoltas rurais contra a exploração da nobreza agrária; sublevações contra a corveia, — prestação obrigatória e gratuita de serviço braco para o senhor — forma de escravatura que visa solucionar a crise de mão-de-obra rural; guerras entre a nobreza feudal; lutas entre famílias oligárquicas; combates hegemónicos entre cidades; conflitos religiosos no seio da Igreja, abalada no seu prestígio pelo Cisma do Ocidente (1348 a 1422) e fulminada na sua corrupção pelas críticas de João Huss e Wiclif, a burguesia, ao longo destes dois séculos consolidando a sua posição económica e política, irrompe, triunfante, na Europa, para fazer a sua Revolução, para instaurar a todos os níveis o seu domínio de classe; conquista as Comunas; governa os Municípios; fornece à Administração Pública os seus leigistas e conselheiros; dá às Universidades os seus mestres; instala na Igreja os seus mais altos representantes: Inocêncio IV é da família dos Fieschi, grandes comerciantes genoveses; Leão X e Clemente VIII, dos Medicis de Florença, mercadores, industriais e financeiros.

Em Portugal, a influência social, política e financeira da burguesia comercial-marítima está na prisma da Revolução de 1383. São os burgueses do Reino que financiam com 100.000 libras as despesas militares do Mestre de Avis para a luta contra Castela e contra a nobreza que toma partido pelo invasor; é o leigista burguês João das Regras que perante as Cortes de Coimbra defende os direitos ao trono do futuro D. João I.

Derrotada Castela, triunfante a Revolução, colocado no trono o chefe por ela eleito, a alta burguesia instala-se no Poder. Na Administração Pública, no Governo Provisório, no Conselho de Estado e na Fazenda Pública, passa a desempenhar elevados e importantes cargos. Na hierarquia religiosa ocupará as mais elevadas posições: João de Aranha é nomeado Bispo do Porto; Martim Afonso, outro chefe da revolta, sucessivamente, Bispo de Alcobaca, de Silves e Arcebispo de Lisboa, quando Cardeal, virá o ser o embaixador do Mestre de Avis junto da Igreja de Roma.

Na vida económica aumenta o seu domínio com a obtenção do monopólio do comércio, dos metais preciosos, das saboarias, da pesca do atum no Algarve. Na vida social, agraciada com títulos de nobreza e brazões de armas, é nova fidalguia que se sobrepõe à velha nobreza feudal comprometida por suas alianças com o invasor.

É a primeira e grande vitória da Burguesia sobre o inteiro território de uma nação. A sua política «comenta a unidade nacional com as características de um estado monárquico centralizado moderno, em moldes únicos nesse tempo (Victorino Magalhães Godinho, in «A Expansão Quatrocentista Portuguesa»). É outro mundo e nova geração de gentes» como observa e regista Fernão Lopes.

Instigadora da expedição a Ceuta, importante centro comercial e porta de entrada para o tráfico mercantil com o Norte de África e Costa da Guiné, é empreendimento ao qual se lançam mais de 200 navios e cerca de 20.000 homens.

A conquista de Ceuta, em 1415, abre o caminho aos descobrimentos portugueses e à era das conquistas e ocupação ultramarinas.

Em 1452 o Papa Nicolau V concede a D. Afonso V e aos seus herdeiros o direito de se apoderarem e de conquistarem tudo que puderem naquelas longínquas paragens.

Não apenas os mercadores portugueses financiam as nossas navegações. O florentino Bartolomeu Marchione, um dos mais poderosos banqueiros estabelecidos em Lisboa, que mantém estreitas relações comerciais com as filiais dos Medicis em Londres e em Bruges, financia, em grande parte, as despesas com a frota enviada às costas da Guiné por D. João II em 1474.

## O presidente Samora Machel entrou em território moçambicano desembarcando em Mueda, uma das zonas mais flageladas durante a guerra colonial

LISBOA, 26 — Samora Moisés Machel, presidente da frente de Libertação de Moçambique pisou pela primeira vez o solo de Moçambique após o fim da guerra de libertação nacional.

Samora Machel chegou anteontem a Mueda, província de Cabo Delgado, onde os aguardavam membros do governo de transição bem como destacamentos das forças populares de libertação de Moçambique e várias centenas de pessoas que ali se deslocaram para saudar o presidente no momento histórico do seu regresso após a libertação total de Moçambique.

Membros da TANU, UNIP e da OUA acompanharam a presidente Samora na sua viagem de regresso a Moçambique.

O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, cedeu a Samora Machel o seu avião particular.

A Zâmbia, outro país irmão, mandou pintar a bandeira da «Frelimo» e o nome «Forças Populares de Libertação de Moçambique» num avião que pôs à ordem do presidente.

A sua chegada foi lida uma mensagem da população de Cabo Delgado dando boas vindas ao presidente.



SAMORA MACHEL de regresso a Moçambique: «Saudamos o povo moçambicano, saudamos o povo português...»

Em seguida saudou-se a revolução e a personagem do dirigente da Frelimo. Entre as manifestações de alegria foram apresentadas individualidades que acompanhavam Samora Machel. O camarada Joaquim Chissano numa longa alocução recordou o que já foi feito desde a tomada de posse do governo de transição e o muito que há ainda a fazer mas que, segundo ele, «unidos transpomos todas as dificuldades e construiremos um país próspero e forte».

Ao fim da guerra, o fim da opressão em Moçambique beneficiou também Portugal. Portugal tem hoje uma face nova, uma nova identidade que é bem acolhida no mundo inteiro.

A nossa luta nunca foi dirigida contra o povo português pois o povo português foi sempre um aliado natural do povo moçambicano.

Saudamos o povo moçambicano, saudamos o povo português, saudamos particularmente a resistência oferecida pelo povo de Cabo Delgado». — (ANI)

## CONSTITUI UM AUTÊNTICO CRIME O BLOQUEIO ECONÓMICO DOS E.U.A. AO VIETNAME DO SUL

—considera o representante de Saigão em Cuba

PUERTO VALLARTA (México), 26 — O embaixador do Vietname do Sul em Cuba, Anh Tuan, que se encontra de visita ao México a convite do presidente Luis Echeverría, declarou, em conferência de imprensa, que o bloqueio económico decretado há duas semanas pelos Estados Unidos contra o seu país constituía um autêntico crime.

Tuan acrescentou que o Vietname do Norte e do Sul «tendem

a reunificar-se», mas, entretanto, o Vietname do Sul será uma nação com um tipo de sistema político democrático, pacifista e não alinhado, diferente do sistema socialista existente actualmente no Norte.

O embaixador revelou, ainda, que o seu país pedira a admissão nas Nações Unidas.

MANILA, 26 — O presidente

Ferdinando Marcos das Filipinas assinou hoje o Memorial Day dos Estados Unidos com declarações contra a existência de bases norte-americanas no seu país.

«Os Estados Unidos, a terra da liberdade não devem estranhar que as outras nações tenham ambições e aspirações semelhantes para os seus povos», afirmou Marcos, em determinação do passo do seu discurso. — (ANI)

LUÍS DE SOUSA

(Continua)



## QUINTA DA AJUDA

## CAMPOS DESPORTIVOS E PARQUES INFANTIS

para a população dos sítios da Ajuda  
Piornais e Casa Branca em São Martinho

— «Como na Ajuda há muitas crianças surgiu a ideia entre este grupo de jovens que cá se encontram de fazermos alguma coisa a favor delas.

O primeiro problema surgido, ao tentarmos elaborar um programa, foi a falta de espaço. Na capela tínhamos o adro, mas é muito pequenino, de modo que pensamos a sério na utilização desta Quinta, abandonada há algum tempo, que se destina a um complexo hoteleiro, mas que não será construído ainda.» — começou por nos dizer o Carlos Alberto Ferreira, que faz parte da Comissão que pretende fazer da Quinta da Ajuda, na Estrada Monumental, uma zona verde, com campos desportivos e parques infantis, que servirá, duma maneira geral, a juventude dos sítios da Ajuda, Piornais e Casa Branca, na freguesia de São Martinho.

No passado domingo deslocámo-nos ao local, onde pudemos contactar com a obra e pudemos avaliar o empenho e o esforço despendidos por todos quantos espontaneamente lá se deslocaram, dando o seu contributo na limpeza e arranjo da área, que foi cedida pela empresa proprietária, como nos diz ainda o Carlos Alberto:

— Assim, dirigimo-nos primeiro ao sr. governador militar que achou a ideia extraordinária, prometeu-nos colaboração e apoio, visto isto não ser uma tomada obscura, mas sim passiva, com o intuito de limpar e conservar a quinta. Uma vez que necessitemos dela para a execução do projecto do complexo turístico, nós entregámo-la a quinta.

Depois fomos falar com um dos proprietários, a quem expusemos as nossas pretensões. Ele achou a ideia extraordinária e disse-nos que podíamos ocupar logo a quinta.

— Como é que cá vieram ter estas pessoas? — inquirimos.

— Na Ajuda, junto à capela, onde o grupo normalmente se encontra, falámos às pessoas a quem pedimos a melhor colaboração na limpeza da quinta.

Ora, já na semana passada estiveram cá dezenas de pessoas, talvez o dobro ou triplo do que cá está hoje.

Registámos com prazer que o povo aderiu espontaneamente, colaborando da melhor forma, e continuaremos nos trabalhos até à próxima semana.

— Pretende esta comissão de jovens comemorar no próximo domingo o «Dia Mundial da Criança».

— Para quem estão a trabalhar, por agora, «embora também estijamos a pensar nos adolescentes e nos adultos.» Por isso, convidamos já as pessoas a trazer as crianças à quinta, fazendo-as participar em jogos recreativos e desportivos, que para o efeito serão organizados e se desenvolverão durante todo o dia.

Sobre este aspecto falou-nos a Filomena Abreu, que é professora do ensino básico e já está mais habituada a trabalhar com as crianças:

— Há aspectos recreativos, culturais e desportivos que pretendemos de momento desenvolver. Para isso contamos com o apoio do «Juventude» e do «FAO».

Para o próximo domingo, dado que no Funchal se estabeleceram determinados programas em relação às crianças, queremos também captar a sua atenção para aqui. Assim, pensamos organizar estafetas, gincanas e outros jogos, que lhes leve a alegria, tentando comemorar o «Dia Mundial da Criança», que é o que interessa.

Elas têm colaborado na limpeza da quinta e ajudado bastante, assim como os pais, e não devemos deixá-las se deslocar ao Funchal, para conviverem e se divertirem com as outras crianças. Aqui também poderão viver o seu dia.

«Pretendemos um contacto com toda a população»

— Não houve da parte das pessoas adultas qualquer reacção a esta vossa iniciativa?

— Ao princípio, as pessoas disseram que era um grupo de comunistas que queria actuar, mas nós conseguimos pôr termo a tais insinuações, na medida em que nos definimos apolíticos.

Cada um pode ter a sua ideologia política, mas não está aqui em jogo o nome de qualquer partido político. Nós pretendemos um contacto com a população, pedindo auxílio a organismos desportivos e juvenis, na medida em que não temos dinheiro que nos possa possibilitar o arranque.

Estão a ser arranjados três campos desportivos: um de ténis, de dimensões regulares, que estava já acimentado, outro de terra batida e outro ainda que será terraplanado.

— Os meus colegas tentaram junto do «Juventude» obter utensílios desportivos, que não só servirão crianças como adultos também, se quiserem praticar desporto — diz-nos o Maurílio que pertence à comissão.

Deste grupo de jovens que está a tentar a recuperação da Quinta da Ajuda, tivemos ainda

oportunidade de contactar, além do Carlos, da Filomena e do Maurílio, com outros, que são: o Edmundo, a Irene, a Luísa, a Mariana, o Luís, o Francisco, o Silvestre e a Anabela. Ao grupo juntou-se o p. dr. Rufino Arnaldo da Silva, que nos explica a sua adesão:

— Sou o capelão da Ajuda. Vieram até junto de mim o Luís e o Carlos, dois rapazes da organização, que tinham umas ideias interessantes. Apoiou-os e ganharam concretização, chegando a isto.

— Porquê é através do capelão — explica-nos a Filomena — na celebração das missas, que é o órgão informativo cá do sítio, que podemos chegar às outras pessoas, e a preparação prévia foi exactamente essa.

E prossegue o p. dr. Rufino Silva:

— Por enquanto vai com esta animação recreativa e sócio-cultural. Depois tentaremos dar outros passos, quando as pessoas despertarem mais para outras actividades, como cooperativas, auto-construção, etc.

## Actividades culturais e de alfabetização

Na Quinta da Ajuda encontra-se um casarão habitado, que será, concerta-se, aproveitado pelo grupo para outras actividades, à parte as de ar livre já previstas.

A palavra novamente para a Filomena Abreu:

— Para o edifício temos planos de actividade de fotografia, alfabetização, artes plásticas, jornalismo e teatro.

A população agora servida, dispõe de três escolas, que possuem cursos duplos e que tm portanto, seis lugares. Mas, porquê a alfabetização?

— Nós pretendemos, com a alfabetização, embora o índice não seja elevado como nalgumas regiões rurais, talvez pelo método Paulo Freire, levar as pessoas a pensar um bocadinho, de modo a esclarecê-las melhor e a afastar aquele ensino tradicional, levando as pessoas a pensar melhor.

Pretendemos ainda, com o auxílio do PAOJ, criar parques para as crianças mais pequeninas, onde elas possam se divertir, incluindo baloiços, escorregas, etc.

Para uma melhor orientação das crianças, contamos com a colaboração de uma educadora infantil, que prometeu lá se deslocar aos fins-de-semana.

Do grupo coordenador das actividades, pensa-se que cerca de uma dezena frequentem os cursos de animadores desportivos.

## Algumas opiniões

Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

A primeira foi uma senhora de



Neste local está construído um campo de ténis de dimensões regulares. Para torná-lo «operacional» é necessário que se corte muita vegetação que nasceu espontaneamente. Neste trabalho empenham-se estes jovens.

nome Alzira, residente no sítio dos Piornais, que nos disse:

— Vim ajudar a trabalhar. Acho isto um bom começo. Tenho três filhos que terão agora onde se divertir e até eu, gosto de me divertir.

Ouvimos em seguida o Martinho, um rapazito de 10 anos, que lá estava a brincar. Disse-nos ele:

— Até agora tenho brincado na estrada.

— E não tens medo dos automóveis?

— Não. Mas gosto mais de brincar cá. É maior e tenho mais amigos.

Gabriel Pinto, pai de uma menina de 7 anos e de um rapazito de 3, estava lá também a ajudar, podando uns arbustos. Porquê?

— Estou a trabalhar porque acho isto uma ideia muito válida. Tenho quintal lá em casa, mas aqui é muito melhor. As crianças viverão melhor, conviverão.

Encontrámos o Daniel Cruz Figueira, de 8 anos, a tirar pregos de umas tábuas. Abordado, disse-nos que gostava muito de trabalhar, até mais do que brincar. «Ta b'm gosto de brincar, mas o sr. padre disse que era preciso trabalhar».

Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois anos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— E para ti também?

— Sim. Porque ainda sou um pouco criança.

— E gostas de cá vir?

— Sim. Já vim dois domingos e virei sempre que for necessário.

E por aqui ficamos com este apontamento de reportagem sobre a recuperação das instalações da Quinta da Ajuda, esperando que os habitantes dos três sítios abrangidos colaborem da melhor maneira com este grupo de jovens.

Reportagem e fotos de  
CATANHO FERNANDES

FOI EXECUTADO EM CONSEQUÊNCIA DE SUBORNO  
UM ALTO FUNCIONÁRIO SOVIÉTICO

MOSCOW, 26 — Um pelotão de fuzilamento executou um alto-funcionário soviético condenado por se ter deixado subornar por um estrangeiro — revelaram círculos governamentais.

Os informadores disseram que a viúva de Yuri Sosnovsky foi informada da execução depois de ela se ter consumado. Sosnovsky, antigo director de uma fábrica de máquinas, foi condenado por receber 200 mil rublos de suborno, além de um gravador, um rádio, relógios e sobretudo, de um homem de negócios suíço, Walter Haeflin.

Entretanto, o Partido Comunista Soviético admoestou severamente a direcção de uma fábrica siderúrgica por gastar 285 mil rublos na sua equipa de futebol e no seu coro.

O jornal «Indústria Socialista», órgão do Comité Central do Partido, acusou os gerentes da fábrica de terem registado os elementos da equipa e do coro como

COMUNIDADE EUROPEIA  
ADOPTA ATITUDE CAUTELOSA  
EM RELAÇÃO A PORTUGAL

DUBLIN, 27 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia partem hoje para Paris, a fim de debaterem as questões da energia e das matérias-primas com o secretário de Estado americano Henry Kissinger e representantes de outros países industrializados.

Os ministros adoptaram uma atitude cautelosa quanto às relações com Portugal, concordando sobre a necessidade do estreitamento dos laços comerciais e económicos, mas sublinhando que a sua posição será condicionada pela evolução política naquele país.

Fontes bem informadas declaram que alguns dos «Noves» defendem o princípio de que a Comunidade Económica Europeia deve aguardar que a situação política portuguesa se estabilize antes de se comprometer, ao passo que outros acham que a CEE devia desde já lançar as pontes num esforço para ajudar a consolidar a democracia em Portugal.

Os ministros autorizaram o seu colega irlandês Garret Fitzgerald, a explicar que a CEE está pronta

a fazer concessões no domínio do comércio e da assistência, quando visitar Lisboa no próximo domingo.

Embora a Comunidade não tencione declarar publicamente que a sua atitude depende das medidas que venham a ser tomadas em Portugal para o fortalecimento da democracia com receio de ser acusada de interferência nos assuntos internos do país, a correlação está presente na mente de todos — afirmam as mesmas fontes.

Portugal solicitou há vários meses à CEE concessões mais amplas do que as que estão previstas no seu actual acordo de comércio livre com o Ecomercado.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, que se deslocaram a Dublin para uma sessão de um dia, consideram que as perspectivas do seu projectado diálogo com os Estados árabes melhoraram com a viagem do dr. Fitzgerald, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, ao Médio Oriente na semana passada.

O ministro irlandês emitiu uma declaração durante a sessão na qual manifesta a esperança de

que o caminho esteja agora aberto para que o diálogo possa começar como programado em 10 de Junho no Cairo.

O presidente da comissão da CEE, François Xavier Ortoli, sugeriu que a comunidade devia visar um acordo internacional sobre as principais matérias-primas individuais, que poderia ser acrescido de um protocolo para a estabilização das receitas de exportação dos produtores mais pobres, a exemplo do sistema contido no acordo de Lomé, firmado entre o Mercado Comum e 46 países em desenvolvimento.

Ortoli rejeitou a ideia de ligação entre os preços das matérias-primas e as taxas mundiais da inflação, alegando que tal sistema beneficiaria mais os países mais ricos e industrializados, que também exportam matérias-primas do que propriamente as nações pobres.

Os ministros debateram rapidamente a questão das relações com a China e resolveram que a decisão de Pequim de reconhecer a CEE fosse tratada durante a próxima cimeira do Mercado Comum que se realiza em Julho.

SOCIALISTAS DO SUL DA EUROPA  
PARTIDOS DA ESQUERDA  
DEVEM COOPERAR

PARIS, 25. — O dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, regressou hoje a Paris, depois da conferência privada dos dirigentes dos partidos socialistas da Europa Meridional, que se realizou próximo de Bordeus.

No mesmo avião, viajou o secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, afitrião da conferência.

Falando aos jornalistas, o dirigente socialista português disse que tencionava regressar amanhã a Portugal.

Perguntaram-lhe se tencionava conferenciar com o presidente Valéry Giscard d'Estaing ou outros membros do Governo francês. O dr. Mário Soares respondeu que «não é impossível, mas primeiro terá de falar com o embaixador português».

O embaixador, dr. António Coimbra Martins, encontrava-se no aeroporto de Le Bourget, aguardando o político português.

Mário Soares declarou, ainda, que a reunião informal que teve lugar na casa de campo de Mitterrand, perto de Biarritz, «cobriu todos os problemas comuns, assim como os problemas do socialismo português e os problemas políticos de outros países».

Os dirigentes dos partidos socialistas da França, da Itália, da Espanha, de Portugal, da Grécia e da Bélgica, que participaram na reunião, acordaram em organizar uma conferência oficial dos seus partidos, em data ainda não estabelecida.

Segundo alguns informadores, serão convidados a participar na projectada conferência os dirigentes de outros partidos socialistas europeus.

Os mesmos informadores acrescentaram que os problemas das relações entre os partidos socialistas e comunistas nas nações com Governo democrático foi o tópico principal dos debates.

Mitterrand informou sobre a sua experiência na frente comum formada pelos partidos Socialista e Comunista em França, tendo salientado que, não obstante as divergências inevitáveis, os partidos da esquerda devem continuar a sua cooperação, enquanto não houver uma tentativa para restringir as liberdades básicas.

Mário Soares ao «Nouvel Observateur»:

«A democracia política é garante da Revolução»

O dr. Mário Soares disse, numa entrevista publicada hoje, que os portugueses não querem nem uma ditadura comunista nem um regime no estilo cubano.

O dr. Mário Soares disse à revista esquerdista «Le Nouvel Observateur», durante uma entrevista, que o seu partido permanece fiel ao pacto de lealdade que assinou com o Movimento das Forças Armadas (MFA) antes das

trabalhadores da fábrica, quando na verdade se tratava de futebolistas e cantores profissionais, que auferiam ordenados superiores à média nacional.

A importância apontada diz respeito a um período de dois anos, durante o qual se quis fazer crer que ela era despendida em manifestações desportivas e culturais, destinadas a ocupar os tempos livres dos trabalhadores.

O director da fábrica, N. Filatov, foi despedido por uma série de abusos, entre os quais a oferta de dinheiro e material aos seus subordinados para a construção de garagens e decorações dos seus apartamentos. — (R. e ANI)

NEM MANIFESTAÇÕES NEM PROPENSÕES PARA UMA DITADURA MILITAR EM PORTUGAL

— afirmou o secretário-geral da C. G. T. ao regressar a Paris

PARIS, 27. — O secretário-geral da C. G. T., de regresso de breve estadia em Portugal, declarou ontem à estação de rádio «Europa Um»: «Esta espécie de greve desencadeada pelos socialistas portugueses e que se traduz no ultimato dirigido ao Conselho da Revolução está a tomar tal carácter que poderão daí resultar consequências negativas para a continuação do equilíbrio democrático em Portugal. Tive a impressão que em Portugal toda a gente lamentava tal atitude».

Quanto aos riscos eventuais de uma ditadura militar, Seguy disse: «Não vejo, ou antes, não

vi, manifestações ou propensões para o exercício de uma ditadura militar. Ao contrário verifico uma vontade muito largamente democrática».

Tendo-lhe sido perguntado se suspeitava que o Partido Socialista estivesse de má vontade, embora tenha ganho as eleições, Seguy respondeu: «Não suspeito de ninguém, mas a atitude do Partido Socialista, tanto no caso da manifestação do 1.º de Maio como no do jornal «República» não é acolhida com muita satisfação e simpatia».

(D. N. — Lisboa)

PROFESSOR  
SÓ UNIDOS VENCEREMOS!

A tua luta é justa: não te deixes enfraquecer. Comparece na tua escola e colabora com os grupos de trabalho já criados.

UNIDOS CONTRA O DESEMPREGO!

A COMISSÃO DE INFORMAÇÃO DA GREVE DOS PROFESSORES EVENTUAIS E PROVISÓRIOS

(a funcionar no Liceu Nacional do Funchal)

E875



Aspecto dos trabalhos de limpeza da Quinta da Ajuda, registado no passado domingo, em que estiveram empenhados algumas dezenas de jovens e adultos.

(Publicidade)



## NOTÍCIAS ESCOLARES

## PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

APROVARAM DECISÃO MINISTERIAL  
SOBRE REAJUSTAMENTO DE LETRA

Os professores da Zona da Grande Lisboa, reunidos em plenário, ontem à noite, tendo em vista a aprovação de uma das suas reivindicações mais justas — o reajustamento de letra — deram a sua aprovação ao documento apresentado pelo MEC e já discutido e votado em Conselho de Ministros.

Considerando que «a resolução deste processo constitui uma vitória para a classe, ainda que não tenha sido aprovada a sua proposta», os professores presentes, mais de dois mil, aprovaram, por grande maioria, a Declaração de Princípios apresentada pela sua Comissão Directiva Provisória, documento em que se considerava aquela acção justificada em primeiro lugar, porque os seus princípios orientadores, não sendo inicialmente os do MEC, foram, a partir de certa altura, totalmente reconhecidos por ele e estiveram na base da última proposta que este Ministério apresentou, devido à pressão sindical; em segundo lugar — acrescenta o documento — «porque a proposta aprovada representa em relação às primeiras posições do MEC, no começo das negociações e no quadro das dificuldades económicas com que o Governo se debate, uma muito significativa aproximação das reivindicações da classe; e em terceiro lugar, porque, já depois da sua discussão e aprovação em Conselho de Ministros restrito, a própria proposta do MEC esteve em perigo como é do conhecimento da classe, e só a pronta acção dos professores e do seu sindicato levou o Governo a não aderir a outras inferiores e incorrectas nos princípios, e no apressar da resolução do problema».

## A vitória de uma política de ensino

Naquela declaração de princípios, os professores salientam que «soberaram integrar as suas reivindicações na luta mais geral do povo português» e que, consciente da situação económica grave do País e da necessidade de travar neste campo uma firme luta pelo aumento de produtividade, aceitavam a proposta aprovada em Conselho de Ministros. O documento refere, ainda, que «além de representar uma vitória para a classe», a proposta aprovada é «fundamentalmente, a vitória de uma política de ensino, como primeiro passo que é para a elaboração de um estatuto do professor» pois os seus três princípios orientadores («redução do leque salarial, reajustamento de categorias segundo um critério genérico de habilitações e atenção prioritária ao Ensino Primário») representam muito mais do que um simples reajustamento de letra — uma forma de intervenção correcta no campo da política educativa».

A Declaração de Princípios frisa, igualmente, que após o 11 de Março se levantaram ao povo português «duas frentes fundamentais de trabalho revolucionário — a batalha da produção e o empenhamento profundo no tarefa de transformar as consciências adequando-as ao processo que vi-

mos e lançando as bases de uma verdadeira Revolução Cultural».

Resta acrescentar que foram apresentadas seis propostas: quatro foram rejeitadas (todas de espírito contrário ao documento aprovado) e a última foi acrescentada à Declaração de Princípios, em duas adições, que a assembleia aprovou também, por maioria.

## Professores da Madeira continuam em greve

Os professores provisórios e eventuais dos estabelecimentos de ensino liceal, técnico e ciclo preparatório continuam em greve — iniciada na segunda-feira — como medida de protesto pela não satisfação das reivindicações formuladas há alguns meses e que se refere à «garantia de trabalho e à sua profissionalização».

Conforme nota distribuída, a Juventude Socialista, «consciente da justa luta que têm desenvolvido os professores, apela incondicionalmente a sua posição, e espera que o Ministério de Educação e Cultura se resolva finalmente a aceder às justas e merecidas reivindicações dos mesmos».

Entretanto, a comissão de informação da greve em seu último comunicado, refere a posição da Escola da Ribeira Brava (única que não está em greve) e que «persiste em não aderir, invocando a agora desconfiança sobre a verdade das diligências efectuadas e propondo-se sempre mais esclarecimentos e novas reuniões».

«Perante os factos, já não nos restam dúvidas: «Apesar de, na sua totalidade (cremos), os professores da Ribeira Brava não possuírem habilitações próprias ou específicas e deverem, portanto, estar directamente empenhados na luta pela profissionalização, não estão, de facto (o que só poderá denotar inconsciência profissional e falta de solidariedade com a classe a que dizem pertencer — pois que a sua atitude só se entende como divisionista); ou estão interessados, mas preferem beneficiar da luta dos outros, sem correrem riscos, e daí adoptarem constantes manobras de adiamento, até que se saiba qual a posição do MEC, para então, conforme as conveniências, se definirem (o que só poderá ter-se por oportunismo); a menos que, em última instância e por total alienação, estejam a ser liderados por alguns caciques (esses, sim e também, oportunistas)».

Termina a nota distribuída: «Esta, parece-nos, a única análise possível. Tanto mais que, na prática, estão em oposição isolada à justa causa defendida pela esmagadora maioria do sector a que dizem pertencer».

«De qualquer modo — e já o devíamos ter denunciado mais cedo — «fura» uma greve que os abraça!».

«Por isso, a nossa posição só pode ser uma: Fora com os fura greves e oportunistas!!!»

## CONVERSACÕES NO MINISTÉRIO

Ontem à tarde, o delegado do MEC na Madeira avistou-se com o titular daquela pasta para análise da situação dos professores eventuais e provisórios sem habilitações próprias.

Nas conversações havidas o Ministério manifestou-se aberto a apoiar a iniciativa daqueles professores no que se refere a cursos de valorização profissional, enquanto estuda a viabilidade de concretização das outras reivindicações.

de acordo com as normas de segurança estabelecidas pela O. M. S.

No que se refere a vencimentos, estabelece-se a criação de uma única carreira de enfermagem, hospitalar, ensino e saúde pública a nível estatal e privado, com diversos graus hierárquicos e uma escala salarial móvel adaptável ao aumento anual do custo de vida, mas sempre na base de «a trabalho igual, salário igual».

Quanto a vencimentos foi aprovada a seguinte tabela:

Grupo 1, auxiliar de enfermagem, 9.500\$00; grupo 2, enfermeiro de 3.º curso auxiliar de enfermagem com mais de três anos de serviço, 10.400\$00; grupo 3, enfermeiro e parteiras, 10.400\$00; grupo 4, enfermeiro, após dois anos no grupo 3, 11.400\$00; grupo 5, enfermeiro técnico, a partir de cinco anos de exercício de especialista, assistente no ensino e enfermagem geral, 12.300\$00. O grupo 5 inclui ainda o grau hierárquico de coordenador, cujo lugar é revogável que usufruirá um subsídio de 1.000\$00.

Reivindica o sector de Enfermagem: 36 HORAS SEMANAIS e vencimentos mensais de 9.500 a 12.300\$00

## Reivindica o sector de Enfermagem:

36 HORAS SEMANAIS  
e vencimentos mensais  
de 9.500 a 12.300\$00

Esteve muito concorrido o plenário nacional dos profissionais de enfermagem das Zonas Centro, Sul e Funchal, que se reuniu no sábado, no Instituto Superior Técnico, e foi convocado para apreciar o caderno reivindicativo organizado por uma comissão de delegados sindicais da Zona Sul, eleita em plenário de delegados e no qual colaboraram representantes do Sindicato da Zona Centro.

O referido documento foi largamente discutido — a assembleia esteve reunida seis horas — sendo por fim aprovado na especialidade, entre outras coisas, como sejam a instituição dos subsídios de férias, igual a 100 por cento do vencimento base e a institucionalização do 13.º mês e a concessão de 26 dias úteis de férias anuais, estabeleceu-se no referido caderno o horário máximo de trabalho, para todos os profissionais de enfermagem, de 36 horas, salvaguardando sempre dois dias de descanso semanal, com excepção a este horário, dos serviços com riscos especiais, como o de radiologia para o qual deve ser guardado o horário estabelecido

## OS MORTOS

JOÃO GOMES FIGUEIRA  
DE SOUSA

Ontem pelas 16 horas, faleceu na sua residência ao sítio do Ribeiro Alforra Fonte Garcia, freguesia de Câmara de Lobos, o sr. João Gomes Figueira de Sousa, com a idade de 80 anos, considerado proprietário naquela freguesia.

O extinto gozava da estima geral e pelas suas qualidades de carácter grangeou inúmeros amigos em quase toda a ilha.

Fez parte como executante da Banda Recreio Camponês de Câmara de Lobos, no início da sua fundação.

Faleceu no estado de viúvo e era pai da sra. D. Filomena Sousa Barros, casada com o sr. João Figueira de Barros, Lucinda Teresa de Barros, casada com o sr. José Figueira de Barros e de Joana Sousa Teixeira, casada com o sr. José Rodrigues Teixeira de Ascensão.

O funeral do sr. João Gomes Figueira de Sousa, realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, com saímento da sua residência, ao sítio do Ribeiro Alforra Fonte Garcia, Câmara de Lobos, para o cemitério paroquial, realizando-se, pelas 17 horas, missa de corpo presente, na capela do referido cemitério, sendo depois sepultado em jazigo.

As nossas condolências.

## A Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering responde ao Sindicato dos Electricistas e cede as suas instalações às colegas da Manotécnica

Considerando que não corresponde à verdade o teor de uma nota publicada ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores Electricistas, a Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering dá a seguinte versão dos factos:

«No passado dia 14 de Maio de 1975 foi-nos comunicado pela direcção da nossa firma que o Sindicato dos Electricistas tinha sugerido a cedência de parte de trabalho que temos neste momento e devido a um aumento temporário de produção o que, aliás, implicou trabalho extraordinário nos últimos dois meses».

Depois de termos consultado todas as trabalhadoras desta firma verificou-se que houve um apoio total em haver essa cedência de trabalho extraordinário.

Quando no passado dia 23 do corrente mês nos foi comunicado através do presidente do Sindicato dos Electricistas que o trabalho deveria ser feito na firma Manotécnica com a consequente saída de material necessário para o mesmo trabalho, houve uma reacção negativa de todas as trabalhadoras. Esta reacção deve-se a que de maneira nenhuma se deveria autorizar a saída de material da

## XI JOGOS DESPORTIVOS DOS C. T. T.

Segue hoje para o Continente, no avião dos TAP, às 10.05 horas, a delegação representativa da Madeira que vai participar nos XI Jogos desportivos dos CTT, cujos jogos disputar-se-ão em Vila Real, de 29 de Maio a 3 de Junho.

A caravana é assim constituída:

**Ténis de mesa:** José Pinto, Panfilo Rosa, Mar-got Sousa e Judite Fernandes.

**Bilhar:** Hugo Velosa e João Xavier.

**Damas:** Raúl Silva e António Erra.

**Xadrez:** Marcos Fernandes e Henrique Vieira.

**Pescaria:** Hermenegildo e Bruno Sousa.

**Directores:** José Lopes Ferreira e Mário Avelo Pereira.

Seguem também viagem para completarem o «ballinho» as senhoras Lucília Félix e Jacinta Fernandes.

No espectáculo de abertura exibir-se-á o Rancho dos CTT, com o seu «Ballinho da Madeira».

Sobre este encontro, em que estarão representadas as 11 províncias do Continente, Açores e Madeira, publicaremos uma entrevista na nossa próxima edição, com um participante madeirense.

## A Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering responde ao Sindicato dos Electricistas e cede as suas instalações às colegas da Manotécnica

Considerando que não corresponde à verdade o teor de uma nota publicada ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores Electricistas, a Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering dá a seguinte versão dos factos:

«No passado dia 14 de Maio de 1975 foi-nos comunicado pela direcção da nossa firma que o Sindicato dos Electricistas tinha sugerido a cedência de parte de trabalho que temos neste momento e devido a um aumento temporário de produção o que, aliás, implicou trabalho extraordinário nos últimos dois meses».

Depois de termos consultado todas as trabalhadoras desta firma verificou-se que houve um apoio total em haver essa cedência de trabalho extraordinário.

Quando no passado dia 23 do corrente mês nos foi comunicado através do presidente do Sindicato dos Electricistas que o trabalho deveria ser feito na firma Manotécnica com a consequente saída de material necessário para o mesmo trabalho, houve uma reacção negativa de todas as trabalhadoras. Esta reacção deve-se a que de maneira nenhuma se deveria autorizar a saída de material da

nossa fábrica fosse qual fosse o destino em causa.

As trabalhadoras da Madeira Engineering repudiam os insultos que constam do citado esclarecimento, tais como: egoísmo, seres irracionais, que fecharam os olhos à dor, desventura, desespero, etc. Nós estamos completamente dispostas a auxiliar as nossas colegas da Manotécnica não fechando os olhos à dor, desventura ou desespero mas pondo como condição que o trabalho seja feito dentro das nossas instalações que se encontram abertas para esse auxílio.

A razão porque não queremos que o material saia da nossa firma é a mesma das trabalhadoras da Manotécnica não admitirem a saída do equipamento da sua fábrica.

Temos consciência da situação particularmente grave que as nossas colegas atravessam e estamos dispostas a demonstrar a todos que conhecemos muito bem as palavras unidade e fraternidade, esperando que as nossas colegas da Manotécnica aceitem a nossa oferta de trabalharem dentro das nossas instalações».

## DESPORTOS

Futebol regional  
JOGOS DO CALENDÁRIO  
OFICIAL DA A. F. F.

A A.F.F. marcou os seguintes jogos de futebol:

Campo do Liceu do Funchal

Campeonato Distrital de Juniores

18.ª Jornada  
QUARTA-FEIRA—29 DE MAIO  
As 17.00 — Académico-Nacional  
As 18.30 — Lazareto-Juventude  
QUINTA-FEIRA—29 DE MAIO

As 09.00—União-Bom Sucesso  
As 10.40—A. Lusa-Santacruzense  
As 12.30—Carvalheiro-Sporting

Campeonato Distrital da II Divisão

SÉRIE B  
2.ª Jornada

As 14.00—Barreirense-Pátria

SÉRIE A  
6.ª Jornada

As 15.45—1.ª Maio-Lazareto

SÉRIE B  
2.ª Jornada

As 17.30—A. Lusa-Bom Sucesso

TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR

No campo de jogos do Colégio do Infante, prossegue 5.ª-feira, a 3.ª jornada do Torneio de Futebol Amador, com os seguintes encontros:

09h30—Arrifes - Creculmonte  
10h30—Inter - Académico  
11h30—Corujeira - Radiosa

## Sporting e Boavista nas meias-finais da Taça de Portugal

Nos jogos ontem disputados, a contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal, o Sporting venceu o União de Tomar por 5 a 0, registando-se o mesmo resultado no Boavista-Braga, favorável aos primeiros.

## Desporto no serviço cívico é função política

LISBOA, 23 — Estamos aqui numa função política e não numa função técnica. Não nos interessa qualquer tipo de prática desportiva. Interessam-nos, sim, que haja uma consciência social do significado da prática desportiva — afirmou o director-geral dos Desportos, dr. Melo de Carvalho, ao definir, perante os cerca de 150 candidatos ao Serviço Cívico que se inscreveram nas actividades de animação desportiva, a orientação ideológica a que se subordinará o trabalho que a partir de hoje vão desenvolver, durante uma reunião que se realizou esta manhã na Direcção-Geral dos Desportos.

O dr. Melo de Carvalho estava acompanhado na mesa por outros funcionários da Direcção-Geral dos Desportos, nomeadamente pelo delegado distrital de Lisboa, Joaquim Jesuino e por Rosa Serradas Duarte.

No decorrer da sua intervenção, o dr. Melo de Carvalho acrescentou: — O desporto foi uma forma de explorar as populações, e de, por um lado, baixar o seu sentido crítico e por outro criar um certo divisionismo entre as massas populares, principalmente com a propagação da doença chamada «clubites».

Os candidatos ao Serviço Cívico expuseram, entretanto, as suas dúvidas, em relação ao trabalho que vão efectuar, tendo sido abordado o problema dos estudantes trabalhadores que desejam ingressar para o ano no I.N.E.F.

Os estudantes que se inscreveram até agora na secção de animação desportiva do Serviço Cívico pretendem, na sua maioria, ingressar no I.N.E.F., mas podem seguir qualquer outro curso superior.

Durante a reunião, foi frisado que os candidatos ao Serviço Cívico terão «prioridade» de entrada na Universidade, para o ano, mas terão de efectuar provas de admissão, incluindo provas de maturidade, não estando ainda definido de que constarão estas últimas.

## Convite aos Comerciantes

Convidam-se todas as entidades patronais comerciais e industriais, que tenham ao seu serviço trabalhadores com a categoria de caixeiros, para comparecerem numa reunião a realizar na sede da Associação Comercial do Funchal, no dia 30 de Maio pelas 21 horas.

Q200

A COMISSÃO

## humor de CORK



Prato do dia:  
Cavalas à portuguesa — e —  
Lingua estufada à italiana  
Telef. 30999

CARAVELA RESTAURANTE  
Telef. 29464  
Sugestão para hoje:  
CARNE VINHO E ALHOS  
U146

CAVE DO CAFÉ FUNCHAL  
HOJE  
Prato do dia:  
CHEESBURG  
Esc. 40\$00  
Todos os dias: Filete de espada

VINHO VERDE CASAL GARCIA  
branco e tinto  
N.º 1 A MESA!  
Z76

a flor  
HOJE  
Prato do dia:  
BACALHAU A GOMES SA  
R. Queimada de Baixo, 5  
e R. Queimada Cima, 9  
M44

Avião Novo  
HOJE  
Prato do dia:  
Dobrada à moda do Porto  
Z145

Grão Vasco  
DÃO  
O VINHO MADURO QUE COMPLETA UMA BOA REFEIÇÃO  
Z78

«O MOINHO»  
Tel. 29987  
JÁ ABRIU  
Q198

PUBLICIDADE  
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARMazém DO DISTRITO DO FUNCHAL  
Comunicado da lista «A»

Ao assumirem a Direcção do Sindicato, após vitória esmagadora, os Candidatos da Lista «A», fazem um apelo à unidade sindical, indispensável às conquistas da classe trabalhadora, apelando para que desapareçam de vez entre todos os trabalhadores de Armazém, quaisquer razões para discórdias.

Não querem deixar de salientar a forma correctíssima e imparcial como o senhor Capitão Câmara, da 2.ª Secção do Quartel General do Comando Territorial Independente da Madeira, conduziu o nosso Sindicato à normalidade estatutária.

E de salientar, também, a boa colaboração prestada por todos os filiados.

Celestino Gonçalves Gomes  
Arsénio Teixeira de Aires  
Agostinho de Freitas Silva  
Joaquim de Gouveia Júnior  
E672

(Publicidade)

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul  
Secção Regional da Madeira  
COMUNICADO

Relativamente à Assembleia Geral extraordinária marcada para o Ateneu Comercial, venho informar todos os associados deste Sindicato, que a mesma se realizará no Auditorium da Caixa de Previdência no próximo dia 1 de Junho, às 10 horas, sendo o assunto:

APRECIAÇÃO DO PEDIDO DE DEMISSÃO DA DIRECÇÃO.  
O Presidente da Assembleia Geral  
Manuel Apolinário F. Nóbrega  
Q197



## CINE JARDIM

AS 18.01 HORAS:

Karate e violência

BIG BOSS — O IMPLACÁVEL  
c/ Bruce Lee

AS 21 HORAS:

Um duplo violento de karate e sexo  
X-312 — VOO PARA O INFERNO  
c/ Fernando Sancho  
e BIG BOSS — O IMPLACÁVEL  
c/ Bruce Lee

PUBLICIDADE

ESCLARECIMENTO  
DA COMISSÃO COORDENADORA  
DOS CABELEIREIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL

A Comissão Coordenadora dos Cabeleireiros do Distrito do Funchal esclarece que enviou à Câmara Municipal do Funchal em Março de 1975 (e cópia à delegação da Secretaria de Estado do Trabalho) um abaixo assinado de cujo texto destacamos:

«Os abaixo assinados, profissionais de Cabeleireiros de Senhoras — industriais e empregados — vêm propor a V. Excia. o seguinte: Nos dias 3 e 4 do corrente mês, foram os signatários surpreendidos com a divulgação feita pelos órgãos de informação local, de um novo horário de trabalho aprovado por esta Câmara Municipal, mediante proposta do Sindicato dos Cabeleireiros.

Pelo que respeita aos Industriais, lamentamos que o Sindicato não nos tenha contactado no sentido de conjuntamente se estudar, acordar e apresentar uma tal proposta, empenhados como estamos no concerto harmonioso dos interesses, através de diálogo.

Quanto aos empregados, pensamos que as assinaturas dos que esta subversão demonstram não ser o horário proposto pelo Sindicato o que melhor lhes convém, mas sim o que agora propomos e que é o seguinte:

Abertura às 9 horas;

Encerramento às 19 horas.

O descanso para o almoço é de 2 horas (entre as 12 até às 14 horas — «rolmans»).

Este descanso rotativo é feito de comum acordo entre a entidade patronal e empregadas e estas entre si.

Assinaram aquele texto 23 industriais e 53 empregadas de cabeleireiro que constituem a maioria smagadora dos integrantes nesta classe profissional.

Mais informa esta Comissão que já enviou nesta mesma data elementos para início das negociações com vista às alterações do C. C. T. de 27-4-974.

Funchal, 28 de Maio de 1975.

A COMISSÃO

E673

pequenos  
anúncios

## ALUGA-SE UM APARTAMENTO

Com dois quartos de dormir, sala comum, casa de banho e cozinha. Situa-se na Rua do Quebra Costas n.º 13. Pode contactar na próxima Quinta-feira durante todo o dia. E653

## CASA — VENDE-SE

Com 6 quartos, cozinha, casa de banho, quintal, na Rua da Leva de Sta. Luzia, 88 e 90. Preço em conta. Tratar: Rua António José de Almeida, 19. E665

## CORRENTE FM OURO

Com uma ferradura, também em ouro, de valor estimado. Agradece-se a pessoa que encontrou, ontem, num estabelecimento desta cidade. Tratar pelo telefone 23 001. E666

## CASA — VENDE-SE

Com 4 quartos, cozinha, água, luz e algum terreno. Tratar pelo telefone 29 706. E194

## CASA — PRECISA-SE

Tomar de alugar com 2 quartos, coz., c/ banho, água e luz. Aqui se diz. E654

## CORRESPONDENTE

Precisa-se, em «part-time», para correspondência em Inglês e Português. Carta à letra A. Q149

## CASA OU VIVENDA

Com 3 quartos, sala comum, sem mobília, precisa-se urgente. Tel. 29 999. Q192

## EMPREGADO — PRECISA-SE

C/ prática de café, bar e algum conhecimento de cozinha. Trata-se na Rua Latino Coelho, 24. Q188

## NO PORTO SANTO

Alugam-se, nos meses de Junho a Setembro, duas casas, uma com 4 quartos e outra com 3 quartos, ambas têm uma cama de casal em cada quarto e cozinha com fogão, esquentador, frigorífico, louças e talheres. Aqui se diz. E656

## Café Sinai

LARGO JAMME MONIZ, 48

Telefone 32 976

Prato do dia:

BIFE A SINAI

Dose: 45\$00

FRANGO NO CHURRASCO

(Todos os dias)

dose: 32\$50

E671

## PRECISA-SE

Casa ou apartamento. Tratar pelo telefone 23 570. Q195

## PARA ALUGUER

Porto Santo, casa próxima da praia, dois quartos de dormir, sala, cozinha, quarto banho com moderno apetrechamento. Máximo de três crianças. Disponível desde Julho. Esc.: 6 000 por mês. Telefone 82 274. E672

## QUARTO — ALUGA-SE

Mobilado a senhor só. Aqui se diz. E655

## VENDE-SE

Apartamento mobilado. Trata-se pelo telef. 21 567. Q145

## SINDICATO DOS PROFESSORES

(Sector do Ensino Particular)

Convocam-se todos os professores para uma reunião extraordinária a realizar no dia 28 de Maio de 1975 às 18 horas no Colégio da Apresentação de Maria com a seguinte ordem de trabalhos:

— Posição a assumir perante o pedido de apoio dos professores provisórios.

Pelo Executivo

Maria Celina M. Andrade Marques

E663

## CINEMA JOÃO JARDIM

AS 13.45 HORAS:

Um duplo de acção

BIG BOSS — O IMPLACÁVEL e O TRITURADOR  
c/ Bruce Lee c/ Charles Bronson

AS 17.30 HORAS:

X-312—VOO PARA O INFERNO e O TRITURADOR  
Um violento de sexo Um policial de acção

AS 21.15 HORAS:

a PARAMOUNT orgulha-se de apresentar um filme espectacular de categoria excepcional  
c/ Lee Marvin — Clint Eastwood — Jean Seberg

## OS MARIDOS DE ELIZABETH

(PAINT YOUR WAGON)

NOTA: Devido à grande metragem, este filme não será exibido em programa duplo

AMANHÃ, às 10.15 h., o espectáculo para os vossos filhos  
DESPEDIDA — O AMOR DE PERDIÇÃO

## NOVO SECRETÁRIO-GERAL DO P. P. D.:

(Continuação de 1.ª página)

municação entre as bases e a direcção do partido, expostas pelo secretário-geral substituto. A referida comissão apresentará os resultados do seu trabalho a um novo Conselho Nacional extraordinário, a ser convocado no prazo máximo de 45 dias.

Lê-se, a terminar, no já mencionado texto:

«Esta reunião do Conselho Nacional, tendo possibilitado uma profunda reflexão sobre o Partido Popular Democrático, contribuiu decisivamente para reforçar a unidade consciente e responsável do partido, na actual conjuntura política. O Partido Popular Democrático, pondo sempre acima de tudo os interesses do povo português, continuará a lutar com determinação pela realização do seu programa, certo de que, no actual processo revolucionário, a via social-democrática abre uma perspectiva original e progressista para a resolução dos graves problemas que o País está a enfrentar».

## QUEM É EMÍDIO GUERREIRO

Emídio Guerreiro, licenciado em Matemática, participou, em Fevereiro de 1927, na primeira tentativa para derrubar o regime implantado em 28 de Maio de 1926.

Demitiu das funções de assistente na Faculdade de Ciências do Porto, viria a ser preso, pouco tempo depois.

Conseguiu evadir-se em Abril de 1932, sendo forçado a exilar-se em Espanha. Combate então nas fileiras do Exército Republicano Espanhol, sendo condecorado pelo Governo Republicano.

Com a vitória de Franco, Emídio Guerreiro é obrigado a exilar-se.

S. R.

## Junta Geral do Distrito

## Autónomo do Funchal

## JUNTA DE PLANEAMENTO DA MADEIRA

## ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de ALARGAMENTO E REVESTIMENTO DE TUBOS E PAVIMENTAÇÃO DA E. N. 101-7 ENTRE LOMBO DE SÃO LOURENÇO E PAUL DO MAR

Faz-se público que se encontra aberto concurso para a empreitada acima referida.

Local e data do acto público do concurso: Na s.d. desta Junta Geral, no dia 2 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas.

O prazo para apresentação das propostas termina no dia 1 do referido mês de Julho.

Preço base do concurso, Esc. 5 339 350,00.

Caução provisória, 133 483 \$80.

Podem concorrer os empreiteiros que apresentem alvará de categoria e classe que cubram o valor da respectiva proposta.

O processo do concurso poderá ser examinado pelos interessados na Direcção de Obras Públicas desta Junta Geral e na Junta Autónoma de Estradas, durante as horas de expediente, após a publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

A Junta Geral reserva-se o direito de não fazer a adjudicação pela proposta de mais baixo preço, se assim o julgar conveniente aos seus interesses.

Funchal, 24 de Maio de 1975.

A JUNTA DE PLANEAMENTO DA MADEIRA

E662

## Participação



## CELESTE PONTES

FALECEU

A família da extinta cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa parenta e que o seu funeral realiza-se hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Gonçalo, para o mesmo.

Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 28 de Maio de 1975

E677

## DIRIGE A AGÊNCIA

## CÂMARA ARDENTE

R. da Mouraria 5-Tel 21528

## PARTICIPAÇÃO



## João Gomes Figueira de Sousa

FALECEU

Filomena Sousa de Barros, seu marido e filhos, ausentes, Lucinda Teresa Sousa de Barros, seu marido e filhos, ausentes, Joana Sousa Teixeira, seu marido e filhos, seus netos, sobrinhas e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu pai, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral realiza-se hoje, dia 28, saindo da casa que foi sua residência, ao sítio do Ribeiro Alforra Fonte Garcia, paróquia do Carmo, Câmara de Lobos, pelas 16.30 horas, para o cemitério de Câmara de Lobos. Será precedido de missa de corpo presente, às 17 horas, na referida capela.

Câmara de Lobos, 28 de Maio de 1975.

E678

## A cargo da Agência Funerária

## da VILA DE CÂMARA DE LOBOS de

## FRANCISCO ORLANDO GONÇALVES DE SOUSA

TELEFONE N.º 94371

## CINEMA JOÃO JARDIM

APRESENTA

AS 21.15 HORAS:

LEE CLINT JEAN  
MARVIN EASTWOOD SEBERG

## OS MARIDOS DE ELIZABETH

PAINT YOUR WAGON

REALIZAÇÃO DE JOSHUA LOGAN

ADULTOS

E669

## Ana Suzel

ESPECIALIZADA EM LIMPEZAS DE PELE E MAQUILHAGEM NO INSTITUTO JEAN A'THENE, EM PARIS.

ESPERA A VOSSA VISITA.

Marcações pelo telefone 33273

Rua 5 de Outubro n.º 5

E674

## Câmara Municipal do Funchal

Extracto da acta da reunião do dia 8-5-75 da C. M. F.

Presidência do sr. professor Virgílio Higinio Gonçalves Pereira, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal. Foram presentes os restantes vogais e elementos da Comissão, srs.: António Alberto da Silva Jesus, André Gonçalves Canha, Eng.º Delfino Ezequiel Gonçalves, Jaime Albuquerque Aguiar, dr. João Florêncio Gomes Aguiar.

## REQUERIMENTOS

De Manuel dos Santos, solicitando que seja actualizada a lista da sua residência ao sítio dos Três Paus, Sto. António, onde funciona a escola n.º 95. — Informe-se ao requerente que deve seguir o processo normal de avaliação através das finanças.

De Maria do O. solicitando autorização para que sua filha, a sr.ª Sílvia, solicite a casa n.º 79 do Bairro de Santa Maria. — Deferido e passa-se o alvará em nome de Conceição de Olin. — Quanto ao xadrez deve pedir licença.

De Maria da Conceição Batista da Mata solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deferido.

De Mécia Maria Vellozo Nóbrega, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

De João Armando Vieira de Freitas, solicitando a casa n.º 15 do sítio da Casa Branca, Monte. — Deve o requerente juntar a planta cadastral e título de propriedade.

De Sérgio Tito da Silva, solicitando alvará de licenciamento sanitário para a residência que pretende abrir ao público na Rua das Hortas, 14. — Deferido.

De Agostinho Nóbrega da Silva, solicitando condicionamento para fins de construção para o terreno de terreno situado à Estrada Nacional 102, São Gonçalo, relativamente aos termos da informação.

## AGRADECIMENTO



## TENENTE-CORONEL JOÃO CARLOS DE SOUSA

Sua esposa, Maria Maior de Ornelas Coelho de Sousa, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o corpo de seu marido, assim como todas as que tiveram a gentileza de a cumprimentar neste doloroso transe, não podendo agradecer pessoalmente por motivos de saúde.

Funchal, 28 de Maio de 1975. E652



## MÁRIO SOARES O PCP É «IMPERMEÁVEL À MUDANÇA»

PARIS, 26. — Acusando o Partido Comunista Português de ser estalinista e de ameaçar o desanuiamento da Europa, o dirigente socialista Mário Soares, entrevistado pelo jornal «Le Monde», acrescentou que existe certamente uma contradição entre o que é conhecido por «linha Brejnev» de consistência pacífica e a atitude inflexível do P. C. Português.

O secretário-geral do Partido Socialista Português, de passagem em Paris depois de ter assistido a uma reunião dos socialistas da Europa Meridional no Sudoeste francês durante o fim-de-semana disse ainda aquele jornal:

«Penso que o Partido Comunista Português continua estalinista e emergiu da longa noite do fascismo sem ter evoluído muito desse ponto de vista». E continuou:

«Os comunistas querem aparentemente expulsar-nos do Governo e governar sós ou com os militares», acrescentando: «A atitude do Partido Comunista compromete o desanuiamento na Europa».

«LISBOA NÃO SERÁ PRAGA»

Anteriormente, Mário Soares declarou à Agência Central de Pressa que os comunistas do senhor Cunhal são estreitos e dogmáticos e que o conflito com os socialistas tivera a sua origem na rejeição do pluralismo político pelos comunistas.

«SÉRIA INSENSATA UMA EXPERIÊNCIA DO TIPO CUBANO EM PORTUGAL»

Por outro lado, entrevistado pela Rádio Tele-Luxemburgo Mário Soares, declarou que uma experiência do tipo cubano em Portugal seria «insensata». Repetir tal processo poderia, na sua opinião, ter «consequências terríveis para toda a esquerda europeia».

A propósito do Partido Comunista Português, declarou que «as



massas populares portuguesas reagem muito mal a este dirigismo e a este tipo de concepção estaliniana».

«Estamos lá — acrescentou Mário Soares — para fazer um socialismo pluralista em liberdade, mas se caminhamos para uma ditadura do proletariado, para uma ditadura de democracia popular, que sacrificará todas as liberdades em Portugal, então dizemos «não». Isto não é o nosso projecto».

Mais tarde, num encontro com os jornalistas, na Embaixada portuguesa em Paris, tendo-lhe sido perguntado o que queria dizer quando chamava «estalinista» ao Partido Comunista Português, respondeu que esse partido era «impermeável à mudança».

Acrescentou que o principal problema em Portugal é que o Partido Comunista «está a tentar empurrar o M.F.A. numa certa direcção, mas disse que cre que o M.F.A. «patriótico e progressista».

## ÁLVARO CUNHAL «O PS NÃO QUER COLABORAR COM O PC»

mento das decisões — reafirmou Álvaro Cunhal neste seu significativo discurso —. Ou continua o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo à revolução».

Acerca do problema da terra e da sua entrega a quem a trabalhar, Cunhal salientou: «É necessário que essa terra seja bem cultivada para que possa dar o sustento dos que nela trabalham. Seria mau que houvesse um fracasso por falta de crédito de sementes, de idubos, de transporte, de mercado. É necessário trabalhar para que as novas explorações possam dar bom rendimento e assim assegurar uma vida desafogada e confortável àqueles que nela trabalham». E a concluir: «Teremos reforma agrária, teremos socialismo, na medida em que tivermos um poder revolucionário e em que soubermos defender um poder com capacidade e com força para realizar a política que já foi definida pelo Conselho da Revolução nas suas linhas gerais e por algumas medidas de reforma agrária já adoptadas pelo Governo Provisório. E podemos também dizer que há muito quem queira destruir esse poder político».

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Álvaro Cunhal neste seu significativo discurso —. Ou continua o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo à revolução».

«Não me parece que seja fácil aos dirigentes do P. S. colocarem ultimatos ao M.F.A. porque o M.F.A. pode também colocar um ultimato ao P. S.: meus senhores, fiquem lá com os dois milhões de eleitores e governem este país sozinhos, que nós regressamos aos quartéis».

Ainda antes do início desta Assembleia do M.F.A., presidida como normalmente pelos membros do Conselho da Revolução secretariado pela 5.ª Divisão do EMGFA, o major Vasco Lourenço desmentiu rumores segundo os quais seriam discutidas questões relacionadas com a alegada crise de autoridade nas Forças Armadas. «Por outro lado — esclareceu — e embora não conste da agenda dos trabalhos deverão ser discutidas as conversações dos partidos com o M.F.A.».

Afirmou-se ainda que nesta assembleia se fará referência às organizações activistas e à sua importância no processo em curso.

## OS ESTUDANTES LIBERTADOS NA TANZÂNIA UMA JOVEM FOI LIBERTADA TRAZENDO QUATRO CARTAS DOS RAPTORES EM QUE EXIGEM UM RESGATE DE UM MILHÃO DE DÓLARES

DAR-ES-SALAAM, 27. — O embaixador norte-americano em Dar-  
Es-Salaam, Beverly Carter, declarou, hoje, aos jornalistas que correm grave perigo de vida os dois norte-americanos e a holandesa sequestrada há já oito dias por guerrilheiros negros.

Carter desmentiu as notícias divulgadas anteriormente, segundo as quais os guerrilheiros teriam exigido um resgate no valor dum milhão de dólares, classificando-as de «totalmente inexatas».

Os sequestradores libertaram anteontem um dos quatro reféns, a jovem norte-americana Bárbara Smuts, que foi portadora de quatro mensagens, respectivamente, endereçadas ao presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, ao próprio embaixador Beverly Carter e às embaixadas norte-americana e holandesa.

A jovem trazia também consigo cartas dos outros reféns para as suas famílias.

O embaixador norte-americano sublinhou que, na mensagem que lhe era dirigida, os guerrilheiros deixavam bem claro que «as vidas dos três reféns correriam grave perigo se algo corresse mal nas negociações».

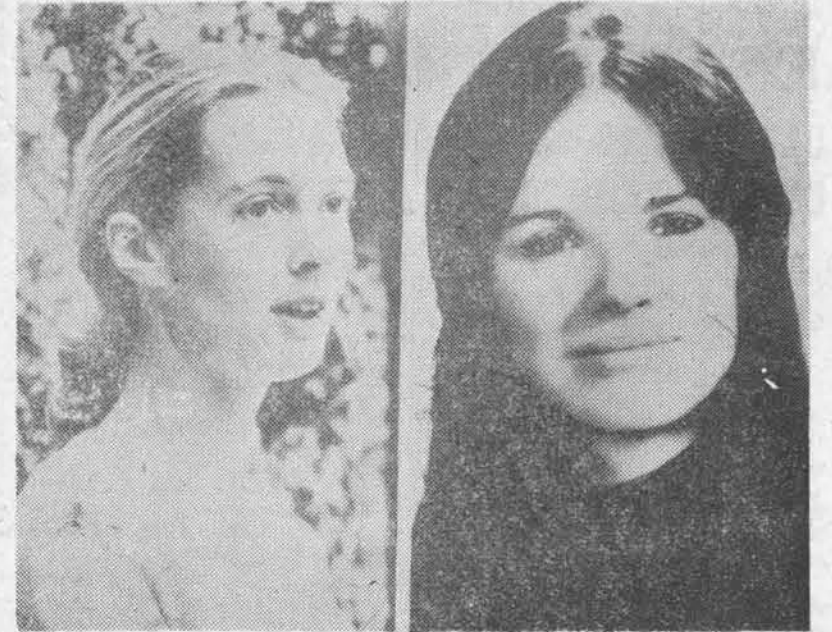
Acrescentou que os raptadores, que se suspeita serem rebeldes do Zaire, estado vizinho da Tanzânia, não fizeram exigências directas aos Estados Unidos, embora tenha conhecimento de «exigências à Tanzânia». Mas não especificou.

Segundo Carter, os reféns têm sido tratados «de uma maneira quase solícita»: têm podido comunicar uns com os outros e não se encontram amarrados, amordaçados ou com os olhos vendados.

Está prevista para hoje, ainda, uma reunião do embaixador norte-americano com o presidente Nyerere, e a jovem libertada, durante a qual será estudada, entre outros assuntos, a possível divulgação das exigências dos guerrilheiros, que têm causado grande preocupação ao presidente tanzaniano.

A jovem libertada anteontem tem estado hoje a descansar na residência do embaixador.

Os pais dos restantes reféns são aguardados em Dar-  
Es-Salaam dentro dos próximos dois dias, enquanto a Tanzânia, juntamente com os Estados Unidos, fazem o possível para assegurar a libertação de todos os reféns. — (ANI).



As fotos mostram, à esquerda, a antropologista britânica Jane Goodall, de 40 anos, que escapou ao rapto que foi alvo um grupo de quatro estudantes-cientistas, junto ao Lago Tanganica. A direita a jovem Barbara Boardman-Smuts, que foi anteontem libertada pelos guerrilheiros, que se julgaram oriundos do Zaire. Entretanto o governo tanzaniano negou o resgate dos três restantes. (Foto AP).

dois norte-americanos e uma holandesa — uma vez que os guerrilheiros tinham marcado claramente que a sua liberdade dependia de uma resposta positiva de Dar-  
Es-Salaam.

«Os raptadores deram um prazo de 60 dias» — declarou Ben Mkapa, porta-voz oficial, depois da reunião de emergência do gabinete, presidida pelo presidente Julius Nyerere.

«A Tanzânia rejeitou firmemen-

te todos os pedidos e a sua decisão é final, não podendo, portanto, ser alterada».

Ironicamente, o porta-voz acrescentou que um dos dirigentes guerrilheiros para quem os raptadores pediam liberdade tinha sido solto recentemente no âmbito de uma amnistia geral promulgada no país, mas tinha sido detido imediatamente após a recepção do pedido de resgate dos guerrilheiros. — (ANI).

## Otelo Saraiva de Carvalho ao «Jornal Novo»: «A social-democracia europeia é capa velada do capitalismo internacional»



«O MFA vai dizer para quem foi feita a Revolução» — garantiu o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, comandante-adjunto do Copcon, quando esta manhã se dirigia para a Assembleia Extraordinária do Movimento das Forças Armadas que ainda decorre.

«Realmente — acrescentou — aquilo que eu tenho anunciado largamente, de que as lutas partidárias não interessam nada ao povo português, está a ir contra a opinião de muita gente. Mas é verdade que o povo português está enredado nelas, está a vivê-las e ele, não as massas trabalhadoras que estão a sofrer o divisionismo provocado por essas lutas. Parece-me que haverá uma grande vantagem em ultrapassar estas lutas e, pessoalmente, só vejo uma possibilidade: a do MFA assumir por inteiro a liderança do processo, ultrapassando as cúpulas partidárias, fazendo uma ligação directa às bases».

Inquirido seguidamente acerca da veracidade das especulações que indicavam que a Assembleia se iria pronunciar sobre a alegada crise de autoridade nas Forças Armadas, o brigadeiro Saraiva de Carvalho esclareceu:

«Não é bem uma crise de autoridade a que se referem. É mais propriamente uma definição da crise de autoridade política, na medida em que (e vejamos as palavras de Raul Rego a um jor-

nal brasileiro, segundo as quais «o mal dos militares é julgarem que sabem tudo quando não sabem de nada»), na medida em que se começa a desenhar um confronto entre os partidos políticos que realmente pretendem alcançar o poder, por um lado, e o MFA por outro, o MFA que ao fim e ao cabo foi quem derrubou o fascismo, que não tem ambição de poder, mas que sempre tem estado a liderar o processo porque sem o MFA não é possível construir um país novo».

«O mal disto tudo — declarou ainda aquele oficial do Conselho da Revolução — é o confronto que se desenha entre as cúpulas partidárias e o MFA. Cito um exemplo, o 1.º de Maio do ano passado em que, por ainda não existirem as cúpulas partidárias, se efectuou uma festa nacional, pacífica do MFA, dos partidos e do povo, em contraste com o deste ano que gerou um conflito».

«Temos de tomar uma decisão final — acentuou o brigadeiro Saraiva de Carvalho — ou construímos o socialismo em Portugal, utilizando o MFA e os partidos (que têm de facto a possibilidade de fazerem uma grande mobilização de massas) ou então abolimos as cúpulas partidárias e ligamo-nos directamente ao povo».

Seguidamente, o comandante-adjunto do Copcon referiu-se a

«demagógica utilização dos resultados eleitorais» por partidos que «mascaram publicamente esses resultados não afirmando o seu porquê».

«Apesar da nossa insuficiência política — precisou — previmos a possibilidade de jogadas com o resultado eleitoral e fizemos uma plataforma de entendimento com os partidos, na qual estes se abstiveram da utilização dos resultados das eleições para a Assembleia Constituinte».

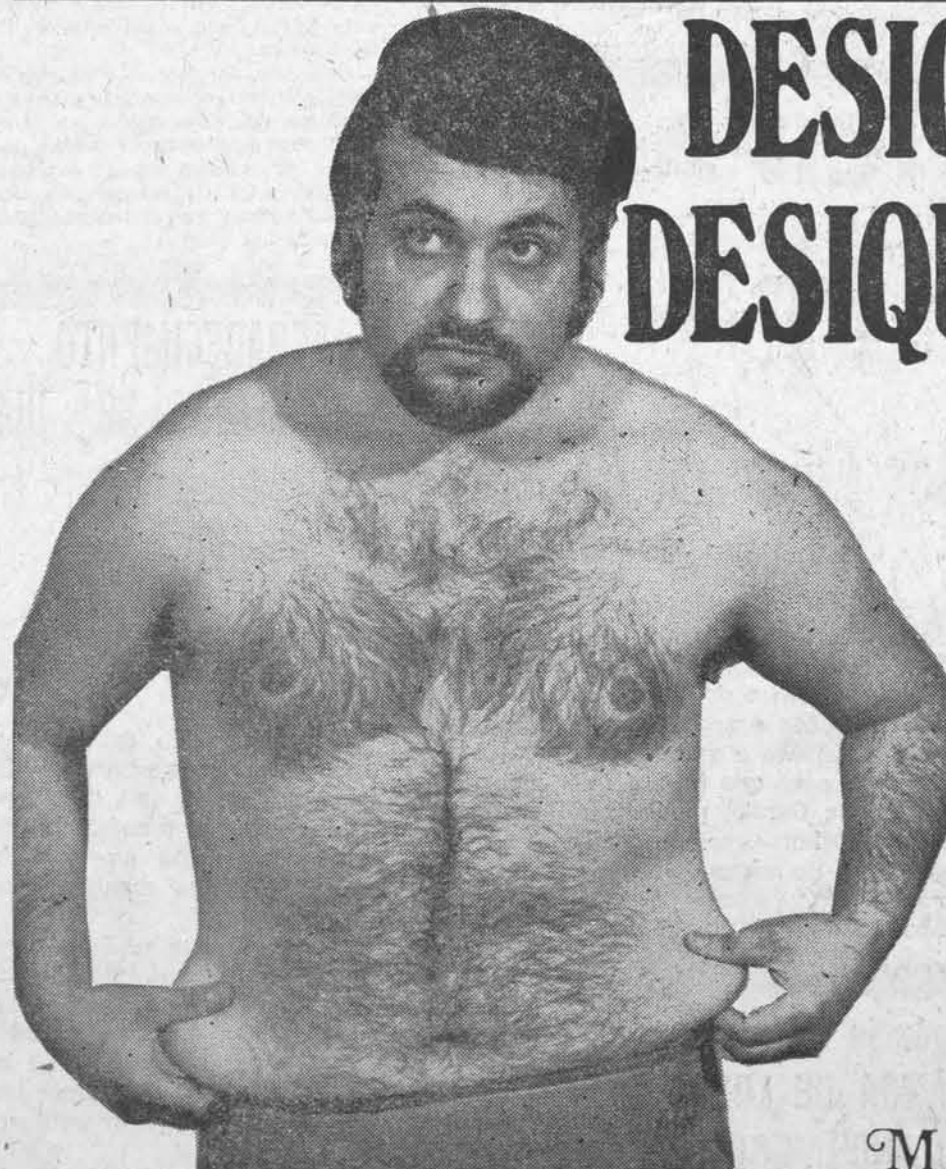
Otelo Saraiva de Carvalho, respondendo a uma questão colocada por um jornalista presente no Instituto de Sociologia Militar, fez um ataque concreto às social-democracias europeias, afirmando nomeadamente que «o socialismo a construir-se no nosso país não interessa a muita gente já que se poderá alastrar a toda a Europa» — perguntou — qual é o interesse de deixar construir um verdadeiro Portugal? Não tem in-

teresse nenhum. Antes pelo contrário... A social-democracia europeia é uma capa velada do capitalismo internacional».

Foi-lhe ainda colocada a hipótese de um ultimato do Partido Socialista ao MFA a que aquele brigadeiro respondeu:

«Não me parece que seja fácil aos dirigentes do P. S. colocarem ultimatos ao MFA, porque o MFA pode também colocar um ultimato ao P. S.: meus senhores, fiquem lá com os dois milhões de eleitores e governem este país sozinhos, que nós regressamos aos quartéis».

## DESIGUILBRIIO DE PESO DESIGUILBRIIO DE SAÚDE



Gordura a mais é um gasto inútil de energias e uma porta aberta para graves doenças, como as cardiovasculares, ósseas, diabéticas e respiratórias. Pelos nossos métodos TAT e Thermogenesis, que são aplicados sob supervisão médica e dispensam DROGAS, COMPRIMIDOS, E EXERCÍCIOS FÍSICOS, obtêm-se resultados como estes do

Senhor José Mendes

Peso:	menos..	18,100 kgs.
Cintura:	menos..	15 cms.
Abdomen:	menos..	21 cms.
Ancas:	menos..	15 cms.

Para lhe analisarmos o seu caso, marque, com simples telefonema uma consulta grátis. Sabermos então, quantos cms. e Kgs. deverá perder, para atingir o devido equilíbrio. Verá também, como os nossos preços são moderados e como são

SUAVES AS NOSSAS FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Assim, telefone pois, para

32624  
26115

MADEIRA  
R.D.Carlos I, 2A-3ª E  
Funchal

clínicas de redução de peso

MFL (HOMENS)



ABM  
ARQUIVO REGIONAL E